



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE QUÍMICA**

CAMPILI MENDES

**FORMAÇÃO INICIAL: IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS LICENCIANDOS EM
QUÍMICA DA UNILAB**

REDENÇÃO-CE

2022

CAMPILI MENDES

**FORMAÇÃO INICIAL: IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS LICENCIANDOS EM
QUÍMICA DA UNILAB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Química.

Orientadora: Profa. Dra. Regilany Paulo Colares

REDENÇÃO-CE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Mendes, Campili.

M49f

Formação Inicial: Impacto do Programa Residência Pedagógica na construção da identidade profissional dos licenciandos em Química da UNILAB / Campili Mendes. - Redenção, 2022.
61f: il.

Monografia - Curso de Química, Instituto De Ciências Exatas E Da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Regilany Paulo Colares.

1. Química - Formação inicial. 2. Identidade profissional. 3. Impacto. 4. Programa Residência Pedagógica. I. Título

CE/UF/Dsibiuni

CDD 540

CAMPILI MENDES

**FORMAÇÃO INICIAL: IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS LICENCIANDOS EM
QUÍMICA DA UNILAB**

Monografia apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

Aprovado em: 10/ 02/2022

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Regilany Paulo Colares (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Jose Milton Ferreira Junior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Me. Silvério Ferreira da Silva Filho

Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Adolfo Ferreira de Souza

Dedico este trabalho à minha mãe, Verónica Vaz, ao meu irmão Nicolau Mendes, meu tio Alfredo Vaz, com mais profunda gratidão, pelo apoio para chegar aqui no Brasil. Aos colegas residentes, preceptor, coordenadora de área, estes que contribuíram para as reflexões sobre a formação dos professores, limites e possibilidades do PRP.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida que permitiu-me chegar até aqui.

À minha mãe, Verônica Vaz e ao meu falecido pai, Gastão Mendes, pela educação que me deram e por tudo que fizeram na minha vida, pelo homem que me tornei hoje.

Aos meus familiares, a vocês que acreditaram em mim, incentivando-me a prosseguir nos estudos, fossem quais fossem os desafios/dificuldades. De modo especial, aos meus irmãos, Nicolau Mendes, Patrício Mendes, Mager Mendes e meu sobrinho José Mendes, que mesmo de longe estiveram sempre ao meu lado torcendo por mim.

Gratidão aos meus tios, Alfredo Vaz, José Vaz e a sua esposa Clemance da Silva, pelo acolhimento em Bissau, para concluir o ensino médio.

Gratidão à minha orientadora, a profa. Dr^a. Regilany Paulo Colares, pelo incentivo e excelente colaboração neste trabalho. Obrigado pelas orientações, e tanto nas disciplinas na qual tive oportunidade de fazer com a professora, elas foram e serão para além da aprendizagem, marcaram minha identidade profissional.

Gratidão à banca examinadora, o prof. Dr. Jose Milton Ferreira Júnior e o prof. Me. Silvério Ferreira da Silva Filho, pelas valiosas contribuições.

Agradeço também, aos meus colegas do curso em especial, Alexandre Lopes, Nelson Mendes, Adriano Mendes e Samuel Freitas Silva, pela amizade, companheirismo e partilha de conhecimentos.

Gratidão à UNILAB, pela oferta de vaga disponibilizada para o meu país de origem Guiné-Bissau para graduação. Aos professores do curso de Licenciatura em Química, pelos ensinamentos ao longo da minha graduação.

Agradeço ao PROGRAD, pela oportunidade de bolsa e vivência nos programas de Pulsar e Programa de Bolsa de Monitoria, este último como bolsista voluntário, ambas oportunizaram-me uma experiência exitosas, na minha formação pessoal e acadêmico.

Gratidão à CAPES pelo fomento da bolsa do PIBID e do PRP, ambas me proporcionaram a vivência da profissão ainda na graduação e, a bolsa contribuiu na minha permanência na Universidade me possibilitou adquirir materiais acadêmicos.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs
a caminhar.

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa desenvolvida para este Trabalho de Conclusão de Curso, teve como o objetivo investigar que impactos o Programa Residência Pedagógica oportunizou para formação inicial e a construção da identidade docente dos licenciandos/residentes, vinculado ao curso de licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, participantes do programa, de forma a compreender suas contribuições, limites e possibilidades, a Residência Pedagógica é importante na formação inicial dos professores, pois permite a imersão dos licenciandos na escola da Educação Básica da rede pública, possibilitando a aproximação entre universidade e escola. Nesse contexto, quanto à abordagem, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, com metodologia exploratório, como estratégia de aproximação com a realidade, fez-se o uso de questionário de entrevista semiestruturada para residentes que ainda estão vivenciando o aspecto formativo no programa, além de analisar-se os relatórios de ex-residentes do curso de licenciatura em Química entregue à Capes em 2020. Os resultados de análise dos relatos dos residentes identificou que, a Residência Pedagógica contribuiu de forma significativa na formação inicial e conhecimento do cotidiano escolar da Educação Básica, influenciando na construção da identidade profissional, articulação entre a teórico-prática na (re)construção dos saberes docentes, aprimorando os conhecimentos didáticos-pedagógicos por meio de aquisição de habilidades e competências para o desenvolvimento profissional docente crítico-reflexiva da realidade. Deste modo, o PRP contribuiu em experiência na docência e prática pedagógica ainda em formação.

Palavras-Chaves: Formação inicial. Identidade profissional. Impacto. Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

The present research developed for this Course Completion Work, aimed to investigate what impacts the Pedagogical Residency Program provided for initial training and the construction of the teaching identity of undergraduates/residents, linked to the degree course in Chemistry of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony, participants of the program, in order to understand their contributions, limits and possibilities, the Pedagogical Residency is important in the initial training of teachers, as it allows the immersion of undergraduates in the Basic Education school of the public network, enabling the approximation between university and school. In this context, regarding the approach, the research was characterized as qualitative, with an exploratory methodology, as a strategy to approach reality, using a semi-structured interview questionnaire for residents who are still experiencing the formative aspect of the program, in addition to analyze the reports of former residents of the degree in Chemistry delivered to Capes in 2020. The results of the analysis of the residents' reports identified that the Pedagogical Residency contributed significantly to the initial training and knowledge of the school routine of Basic Education, influencing the construction of professional identity, articulation between theoretical and practice in the (re)construction of knowledge teachers, improving didactic-pedagogical knowledge through the acquisition of skills and competences for the professional development of teachers who are critical and reflective of reality. In this way, the PRP contributed in teaching experience and pedagogical practice still in training.

Keywords: Initial training. Professional identity. Impact. Pedagogical Residency Program.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Respostas dos residentes sobre influência de PRP na construção de identidade docente.....	28
Figura 2- Resposta dos residentes sobre os Impactos do PRP na formação inicial e acadêmico	30
Figura 3- Resposta dos residentes quanto a motivação em participar no PRP.....	33
Figura 4- Respostas dos residentes sobre contribuição RP na formação acadêmica	35
Figura 5- Resposta dos residentes sobre os desafios encontrados no PRP	37
Figura 6- O PRP ajudou você a mudar a sua opinião sobre a docência na Educação Básica?38	
Figura 7- Resposta de questão sobre a contribuição da RP para Prática Pedagógica	40
Figura 8- Contribuição do PRP para formação sólida crítico-reflexiva.....	44
Figura 9- Mostra de nível de planejamento dos residentes no RP na escola- Campo.....	46

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1- Relatos de ex- residentes sobre a influência de PRP na formação inicial	25
Quadro 2- resposta dos residentes sobre a diferença entre PRP e ES	42
Quadro 3- Respostas dos residentes aos saberes necessários para planejar aula	47
Quadro 4- Relatos de experiência dos residentes do curso de Química	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	16
2.1. Objetivo geral	16
2.2. Objetivos Específicos	16
3. REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1. Concepções do programa Residência Pedagógica	17
3.2. Formação Inicial dos Professores de Química	18
4. METODOLOGIA	22
4.1. Caracterização da Pesquisa	22
4.2. Os instrumentos de coleta de dados	23
4.3. Os sujeitos da pesquisa	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1. AS CONTRIBUIÇÕES DO PRP NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA: o que dizem as narrativas de ex-residentes	25
5.1.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	27
5.1.2. INFLUÊNCIA DO PRP NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE ..	28
5.1.3. FORMAÇÃO DOCENTE: limites e possibilidades do Programa Residência Pedagógica	34
5.1.4. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Relação entre a teoria e prática	39
5.1.5. Da Prática Pedagógica	39
5.1.6. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA VS ESTÁGIO SUPERVISIONADO	41
5.1.7. Ensino aprendizagem	44
5.1.8. Planejamento das atividades	45
5.1.9. RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	57

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a questão relacionada à formação dos professores tem suscitado vários debates e preocupação entre os teóricos de educação, tal preocupação se deve à complexidade da profissão docente e no que concerne à ampliação das vagas para os cursos de licenciatura. A formação dos professores merece a criação das políticas públicas que visam oportunizar aos licenciandos uma vivência na Educação Básica e na universidade, para aquisição de novos conhecimentos didáticos-pedagógicos, habilidades e competências. Incorporar os diferentes saberes docentes indispensáveis para o processo de ensino aprendizagem, na (re)construção de conhecimento através dos espaços de diálogo e reflexão sobre o trabalho docente.

A respeito disso, Nóvoa (1992), afirma que a formação é um processo que se constrói a partir da interação entre dimensão pessoal e profissional, proporcionando a (re)construção da identidade docente. Assim:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 13)

O processo da construção da identidade profissional é uma via de mão dupla que se dá na formação inicial e no desenvolvimento profissional, por meio de experiências e práticas pedagógicas. A identidade não é algo imutável, nem externo ao ofício do professor, que não possa ser adquirida. A identidade docente se constrói através da articulação entre diferentes saberes docentes, na atribuição social do significado da profissão e constante revisão e reflexão da significação social do trabalho docente. (PIMENTA, 1999).

Por outro lado, de acordo com Freitas; Costa e Lima (2018), defendem a ideia de que, a construção da identidade docente, se dá no momento de Estágio Supervisionado, pois a partir dali que os futuros docentes começam a ter contato inicial com a profissão escolhida, por meio da observação do cotidiano escolar, os licenciandos começam a fazer uma reflexão da trajetória da formação, através dos estudos teórico crítico da dinâmica e rotina escolar, análise de documentos oficiais da escola, observação em sala de aula e a regência.

De acordo com o estudo feito por Brito; Lima e Lopes, (2014), corroboram que a formação dos professores de Química é um processo contínuo, que as suas raízes não se inicia somente na formação inicial, apenas ele se consolida nos cursos de licenciaturas e, esses devem municiar aos futuros professores, meios pelo qual ensinar a Química não se resume somente na aquisição de conhecimentos específicos, mas também saber ensinar. Com isso, fazer a articulação entre teoria e prática e saberes da docência. Os autores destacam ainda, a importância do ensino, pesquisa e extensão na construção de identidade docente dos alunos, na visão dos autores o contato temporário que os alunos têm com a escola através do estágio supervisionados muitas vezes não é suficiente para que os licenciandos possam construir os seus caminhos docentes, conseqüentemente, construir sua identidade docente.

Neste sentido, de acordo com Silva e Oliveira (2009) afirmam que, uma das finalidades dos cursos de Licenciaturas em Química é formar os professores para educação básica.

O objetivo dos cursos de Licenciatura em Química é formar o professor para atuar na educação básica. Tal formação deve contemplar inúmeros aspectos inerentes à formação do bom professor, tais como conhecimento do conteúdo a ser ensinado, conhecimento curricular, conhecimento pedagógico sobre a disciplina escolar Química, conhecimentos sobre a construção do conhecimento científico, especificidades sobre o ensino e a aprendizagem da ciência Química, dentre outros. (SILVA, OLIVEIRA, 2009, p.43)

Percebe-se que a formação de professores de Química merece uma atenção especial, pois, para formar um professor para educação básica deve-se observar inúmeros aspectos dada a sua complexidade e especificidade, espera-se que a formação oportunize aos licenciandos articulação entre a teórico-prática na (re)construção de identidade docente o desenvolvimento profissional docente crítico-reflexiva da realidade de educação básica.

Diante desse contexto, o PRP é um projeto do governo federal criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da Portaria nº 38 (CAPES, 2018a), com a finalidade “[...] de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica [...]”. Proporcionar à imersão dos licenciandos a partir da segunda metade do curso no contexto da Educação Básica, assim sendo, o programa visa estabelecer e/ou reforçar uma parceria entre a Universidade e escolas no que tange à formação inicial dos professores, oportunizando a interação entre licenciandos e professores da escola de Educação Básica denominado escola-campo.

Um dos ideais do Programa Residência Pedagógica caracteriza-se pela consolidação da formação inicial dos professores, contribuindo na construção da identidade docente, essa construção da identidade se dá pela busca a partir da atuação dos residentes no cotidiano escolar da Educação Básica, por meio da observação, problematização intervenções pedagógicas, buscando-se contribuir no melhoramento de índice educacional das escolas -campos, a inserção dos bolsistas no ambiente escolar possibilite que eles experimentem a complexidade/peculiaridade que existem no ensino fundamental e médio o seu futuro ambiente de trabalho.

O PRP é uma forma de incentivar à formação inicial dos futuros professores, na Residência Pedagógica, o futuro docente vivencia uma experiência enriquecedora no que tange a consolidação da sua formação acadêmica, experiência essa, que a rotina da sala de aula da universidade e Estágio Curricular Supervisionado não lhe oferece, com a inserção do residente no cotidiano escolar permite que ele experimente os desafios da profissão docente, pois, o programa proporciona um contato maior com à profissão.

Dentre as experiências oferecidas, o bolsista acompanha o planejamento das aulas, faz observação do cotidiano escolar e da sala de aula, planeja e executa as intervenções pedagógicas com supervisão de um docente experiente da Educação Básica, testar as novas metodologias, adquirindo as novas habilidades e competências de fazer professoral. Dessa forma, a “[...] formação de professores deve passar para dentro da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens”. (NÓVOA, 2009, p.36)

Assim, o programa residência pedagógica possui a premissa de que a formação inicial dos professores nos cursos de licenciaturas deve oportunizar aos licenciandos adquirirem habilidades e competências que lhes possibilitem a realizar um ensino de qualidade nas escolas da Educação Básica da rede pública (CRISTOVÃO; SANTOS, 2019). Neste sentido, o subprojeto de Química vinculado a curso de licenciatura em Química, visa proporcionar o aperfeiçoamento e enriquecimento na formação dos estudantes do curso de licenciatura em Química da UNILAB, por meio do desenvolvimento de aptidões e competências em atuações de ensino que procedam no aprendizagens significativas (COSTA,2020).

Chegamos a esse tema a partir da vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- Pibid, começou-se a reflexão sobre a contribuição do programa e sua pertinência na formação inicial dos professores, veio a necessidade de pesquisar sobre a repercussão de um programa desse na construção da identidade docente, assim sendo, a

experiência de vivência no Programa Residência Pedagógica, considero importante a exploração do tema impacto do PRP na construção da identidade profissional dos licenciandos em Química da UNILAB. Com isso, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, com recursos a análises dos relatórios dos ex-residente. Além, de um questionário como estratégia de aproximação com a realidade.

Para tanto, justifica-se realizar este estudo com o intuito de compreender a influência do PRP na construção da identidade profissional dos residentes, limites e possibilidades, indagando sobre o alcance dos objetivos preconizados, por meio da vivência do autor no PRP como bolsista. Tendo como sujeitos da pesquisa, os integrantes do programa no subprojeto Química/CE da UNILAB. Para efetivação da presente pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), teve como delimitação a questão inicial do problema que se busca responder sendo: quais as repercussões/impactos do Programa Residência Pedagógica na formação inicial e na construção da identidade Profissional dos licenciados em Química da UNILAB/CE?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Investigar que impactos o programa residência Pedagógica oportunizou para formação inicial e construção da identidade docente dos licenciandos/residentes, vinculado ao curso de licenciatura em Química da UNILAB.

2.2. Objetivos Específicos

- Elaborar e aplicar um questionário para coletar os relatos dos residentes sobre o PRP de Química/CE;
- Identificar a partir dos relatos de experiências dos residentes do curso de Química a influência do PRP na sua construção da identidade docente e verificar a contribuição do PRP na formação inicial dos residentes em Química;
- Identificar os saberes da docência adquiridos durante a participação no PRP na construção de identidade docente;
- Refletir de acordo com visão dos residentes, sobre os limites e possibilidades de contribuição do PRP com relação à sua formação;

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Concepções do programa Residência Pedagógica

O programa residência pedagógica faz parte das políticas públicas de incentivo à formação inicial dos professores que atuam no ensino básico, complementar ao estágio supervisionado, visa estreitar a relação entre a instituição de ensino superior e escola básica da rede pública, doravante, escola-campo. De acordo com CAPES (2018):

A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. (CAPES, 2018, p.1)

Corroborando com a Capes, a Residência Pedagógica oportuniza aos residentes uma experiência exitosa no que concerne à formação dos professores, pois possibilita ao residente imersão na escola da Educação Básica, analisando os aspectos pedagógicos da escola e uma intervenção pedagógica crítica e responsável. Para tanto, o residente munido de uma bagagem carregada na universidade e aprimorado no momento de ambientação e atividades de leituras dos textos de formação dos professores, desenvolvem projetos inovadores em parceria com professores de escola-campo o que permite uma troca de experiência entre ambos.

Segundo Silva (2019), o Programa Residência Pedagógica também proporciona aos professores da Educação Básica em exercício uma formação continuada, pois permite com que esses professores refletissem sobre suas práxis, enquanto estão sendo observados pelos residentes que espelham neles. A inserção dos licenciandos no ambiente escolar da escola-campo, visa potencializar a formação docente. Como apontam Cristovão e Santos (2019), de que “a relação com a escola cumpre, assim, um papel fundamental na formação do docente, já que, ao estar imerso na realidade escolar, o licenciando poderá experimentar elementos relacionados à complexidade do trabalho docente, suas particularidades, desafios e dificuldades” (CRISTOVÃO; SANTOS, 2019, p.182).

Logo, a vivência no programa residência pedagógica possibilita aos residentes Licenciandos um conhecimento profundo da demanda da educação básica, o conhecimento do cotidiano escolar, seus desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores da rede pública.

Segundo Freitas (2020) afirma que,

O Programa Residência Pedagógica oportuniza aos licenciandos os primeiros contatos com a escola e com professores e possibilita que esses estudantes elaborem intervenções pedagógicas, compreendam o caminhar docente pela escola e reflitam sobre a sua própria prática pedagógica, supervisionada por docentes do PRP. (FREITAS,2020, p.23)

Concordando com o autor, o PRP proporciona aos futuros professores a vivência da profissão docente, por meio da observação do cotidiano da sala de aula e intervenção pedagógica de forma crítica e responsável, (re)construção dos saberes docentes e a identificação com a profissão.

“Assim, o projeto da Residência Pedagógica [...] tem buscado, por meio da imersão na realidade escolar, incentivar a construção de uma experiência docente, entendida como caminho para a valorização e fortalecimento da profissão docente” (CRISTÓVÃO; SANTOS, 2019, p.183). Tal Experiência leva-nos a perceber que o PRP tem servido de instrumento para proporcionar ao estudante do curso de licenciatura meios teóricos/práticos e maior aprofundamento na sua área de atuação, garantindo um maior embasamento quando se trata do estudante conhecer o seu futuro ambiente de trabalho, no fortalecimento das práticas pedagógicas indispensável e oportuno nos cursos de licenciaturas para construção de um identidade profissional dessa forma, valorizando e fortalecendo o fazer professoral.

3.2. Formação Inicial dos Professores de Química

Ultimamente a questão relacionada à formação inicial dos professores de Química tem suscitado diversas discussões no âmbito acadêmico, as discussões estão voltadas a formação dos professores de Química com bases sólidas devido à complexidade da profissionalização docente. Tal discussão motivou a realização de diversos estudos a respeito da temática da formação dos professores, em especial da área de ciências Químicas (COSTA; BEJA; REZENDE, 2014).

A respeito disso, os pesquisadores corroboram que:

[..] As discussões a respeito da formação inicial de professores de química vêm buscando novas orientações para o processo formativo dos licenciandos, uma vez que esta parece insuficiente quando se trata de propiciar uma adequação à realidade educacional que esses futuros professores enfrentarão. (COSTA; BEJA; REZENDE, 2014, p. 305)

Neste sentido, a formação dos professores de Química deve municiar aos licenciandos habilidades e competências, que lhes permitam fazer a ligação entre os saberes didático-pedagógicos imprescindíveis à sua consolidação da formação, construção da sua identidade docente e articulação entre a teoria e prática.

Assim, dada a dimensão de trabalho docente se faz necessário, fazermos as seguintes reflexões e/ou indagações, o que é ser professor de Química? Será que ser professor de Química é só ter domínio dos conteúdos da Química? Que atributos deve ter um professor de Química. Essas e outras inquietações nos levam a pensar sobre a complexidade da formação inicial e continuada dos professores, sobretudo as da Química.

Segundo Silva e Oliveira (2009), entende que a formação inicial dos professores de Química deve proporcionar aos licenciandos a articulação entre os conhecimentos específicos dos conteúdos da Química e conhecimento didático-pedagógico. Tal formação deve ser ampla possibilitando aos futuros professores um sólido conhecimentos das disciplinas de Química e como ensinar a Química dessa forma, fazendo uma integração entre área de Química e ensino de Química, os autores ainda argumentam que, a finalidade dos cursos de licenciaturas em Química é formar os professores para atuarem na educação básica. Nessa concepção, concordando com Gomes (2012, p. 77), ao afirmar que, “[...] entendemos a formação inicial como ponto essencial para a melhoria da qualidade da educação básica, pois possibilita ao licenciando o acesso a novas propostas metodológicas que visam uma melhor estratégia no processo ensino-aprendizagem”.

Para Schnetzler (2002), nos alerta sobre a visão simplista de muitos licenciandos acreditando que ensinar é algo fácil, basta ter domínio dos conteúdos das disciplinas de Química, e “usar algumas técnicas pedagógicas” é o suficiente para o processo de ensino e aprendizagem e à formação inicial de um futuro professor de Química, o que remete-nos aos meandros da formação tecnicista. Assim, a desarticulação entre os conhecimentos específicos de Química e conhecimentos pedagógicos é um ponto naufrágio para uma formação inicial de um bom professor de Química (SILVA; OLIVEIRA, 2009).

Em contrapartida, Brasil (2001c), entende que:

O Licenciado em Química deve ter uma formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e áreas afins na atuação profissional como educador na educação básica fundamental e médio (apud CORRÊA, 2015, p. 66)

Concordando com a afirmação do autor, a articulação entre diversos saberes da docência é fundamental para uma formação inicial dos professores de Química para atuar na educação básica, adquirindo habilidades e competências para desenvolvimento profissional que visam um processo de ensino e aprendizagem efetivo.

Neste contexto, conhecer os conteúdos específicos da disciplina que deve transmitir pelos alunos, é apenas um dos requisitos necessários para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, mas não uma condição suficiente, para o exercício do trabalho pedagógico, com isso, ensinar exige de educador conhecer bem a matéria específica e capacidade de articulação entre diversos conhecimentos didáticos -pedagógicos (TARDIF, 2017).

Todavia, o que ocorre muitas vezes nos cursos de formação inicial dos futuros professores de Química, é o enfoque maior no conteúdo específico de Química, com o intuito de municiar aos licenciandos um repertório teórico e prático da área, assim sendo, priorizando a formação de um bom Químico em detrimento do professor de Química. Parece que os formadores esquecem da finalidade dos cursos de licenciatura em Química que é formar os professores para atuarem na educação básica e, que estes precisam que os conteúdos específicos sejam trabalhados concomitantemente com outros conhecimentos pedagógicos de como ensinar a Química. (COSTA; BEJA; REZENDE, 20014; SILVA; OLIVEIRA, 2009)

A respeito disso, a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB), corrobora que, para atender a demanda da educação básica, a formação dos profissionais da educação deve possibilitar uma formação sólida, crítica e reflexiva fazendo a ligação entre teoria e prática. Assim, a formação terá como fundamentos.

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 2017, p. 42)

A formação inicial deve proporcionar aos licenciandos um forte embasamento teórico e prático, para incremento da educação básica, essa formação deve se basear no molde de formação de um professor pesquisador crítico e reflexivo e imune das dicotomias teoria-prática.

Segundo Stanzani e Broietti; Passos (2012), entendem que ainda persistem nos cursos de formação inicial dos professores a tendência tradicional em que a teoria e prática são tratados de forma diferente.

Os cursos de licenciatura, em sua maioria, seguem um modelo tradicional de formação, caracterizado pela dicotomia teoria-prática e pela falta de integração disciplinar que, pautado na ideia da transmissão/recepção, confere uma visão simplista à atividade docente, tornando esse processo pouco eficiente em sua função formativa (p.210).

A formação docente consiste na problematização e mobilização dos saberes pertinentes ao trabalho pedagógico, na (re)construção e/ou (re)significação conhecimentos, contextos e modelos de práticas educativas dissociada a realidade da educação, possibilitando o tratamento concomitante entre a teoria e prática, entre conhecimentos específicos e ensino de ciências.

4. METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se os percursos metodológicos, caracterização do tipo de abordagem e os procedimentos adotados para efetivação desta pesquisa. Assim, para realização da presente pesquisa foi necessário apropriar-se de alguns métodos científicos com a finalidade de ajudar na resolução das questões que nos propomos a fazer, ao qual tem como eixo de investigação repercussão de programa residência pedagógica na construção de identidade docente.

De acordo com MARCONI & LAKATOS (2003, p.83), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Neste sentido, foi feita inicialmente uma consulta bibliográfica sobre contribuição do PRP na formação inicial e construção de identidade docente do licenciando, em diversas plataformas de buscas acadêmicas, o que possibilitou ter uma linha para delineamento da pesquisa através das informações obtidas com relação à temática que nos propomos a investigar, nas seções seguintes será apresentado as etapas da pesquisa.

4.1. Caracterização da Pesquisa

Quanto à abordagem do problema investigado, a pesquisa caracterizou-se como sendo qualitativa, de acordo com Richardson (2012) corrobora que, abordagem qualitativa de um problema tem como propósito entender os significados da natureza dos fenômenos de um determinado grupo que as vivenciam. Neste contexto, justifica-se sobretudo, por ser mais adequado compreender a vivência, reflexões e relatos dos licenciados integrantes do subprojeto Química/Ce do Programa Residência Pedagógica da UNILAB. Tal abordagem justifica-se tendo em conta que:

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.70)

Como nosso objetivo geral é descrever os impactos do programa residência pedagógica na formação inicial e construção de identidade profissional dos licenciandos em Química, a partir dos integrantes do subprojeto Química da UNILAB/CE. Como estratégia de aproximação com a realidade fizemos o uso de questionário e analisamos os relatórios de ex-residentes do curso de licenciatura em Química, com isso, analisando o real retrato do impacto do PRP através dos relatos de experiência de vivência dos sujeitos.

Neste contexto, a pesquisa caracterizou-se como exploratória. Segundo Gil (2002, p. 41) este tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, o caso da Residência Pedagógica de Química, sendo um programa que está na sua segunda edição, é importante fazer um estudo e descrever sua contribuição na construção de identidade docente dos licenciandos em Química de UNILAB/CE. Assim, fizemos uma opção pelo método de estudo de caso por ser mais adequado à questão que nos propomos a investigar, pois o estudo de caso “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” (GIL, 2002, p.54). A seguir apresentaremos os instrumentos de coleta de dados.

4.2. Os instrumentos de coleta de dados

4.3. Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos dessa pesquisa foram bolsistas do PRP, subprojeto de Química, vinculados ao curso de Licenciatura em Química da UNILAB, que fizeram um ano de vivência no programa edital 2020-2022 e ex-bolsista e/ou residentes do edital 2018-2020 que fizeram 18 meses de vivência.

A fim de alcançar os objetivos preconizados, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados que subsidiam nos resultados, aplicados com sete (7) residentes do edital 2020-2022 bolsistas do Programa Residência Pedagógica subprojeto Química, alocados numa Escola Estadual de Educação Profissionalizante situado no município de Redenção/CE.

Segundo Marconi & Lakatos (2003), um questionário constitui um instrumento de coleta de dados para uma pesquisa, sendo constituídos por série de perguntas ordenadas que devem ser respondidas por escrito com a ausência do pesquisador. Assim, foi elaborado um

questionário com 12 perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, em algumas perguntas foi ordenado em escala de link 1 a 5 (onde 1 corresponde a concordo fortemente, concordo sem opinião discordo e 5 corresponde discordo fortemente), em todas perguntas deixou-se um espaço para caso entrevistado desejar comentar sua resposta. As perguntas foram elaboradas no aplicativo Google Forms (Apêndice 1), para facilitar o acesso, o questionário foi disponibilizado em um link do formulário Google Docs. no grupo de whatsapp do subprojeto Química RP, ao qual obtivemos 100 % de retorno.

Por outro lado, foi analisado os relatórios de três (3) ex-residentes do edital 2018-2020 do PRP licenciandos em Química, na última parte denominada considerações finais onde os residentes relatam sobre os aprendizados adquirido ao longo da sua vivência no programa, estes relatórios foram disponibilizados por um docente Orientadora dos residentes.

A análise do resultado do questionário, foi feita com auxílio do banco de dados do aplicativo Google Forms, através da planilha onde consta a resposta de todas as informações inseridas, em questões fechadas e de múltiplas escolhas é gerado um gráfico com percentual das respostas facilitando na sua análise e interpretação confrontando com a literatura. Assim, adotaremos os nomes fictícios dos metais alcalinos e alcalinos terrosos para representar os relatos dos residentes e ex-residentes como forma de preservar sua identidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, discorremos sobre a contribuição do PRP na formação inicial e consequentemente, a construção de identidade profissional dos residentes em Química, apoiando-se nas narrativas dos ex-residentes do curso de licenciatura em Química, a análise dos relatos de residentes evidenciou a influência do Programa Residência Pedagógica no que tange à formação inicial e construção de uma identidade docente.

5.1. AS CONTRIBUIÇÕES DO PRP NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA: o que dizem as narrativas de ex-residentes

No Quadro 1 são apresentadas as narrativas dos ex-residentes do curso de Química, denominados com nome fictício dos metais alcalinos-terrosos, os excertos foram retirados no relatório final entregue à Capes em 2020.

Quadro 1- Relatos de ex- residentes sobre a influência de PRP na formação inicial

Residente	Relatos
Magnésio, 2020	<p><i>O Programa Residência Pedagógica teve grande importância em minha vida como estudante de licenciatura, por me permitir vivenciar a realidade escolar diariamente. Apesar de isso ocorrer em partes durante o estágio supervisionado, ainda estávamos muito pouco tempo dentro da escola e em sala de aula, pouco menos de 3 aulas. O programa nos auxiliou a entrar em contato com os alunos mais de perto, saber suas histórias e nos tornar seus professores verdadeiramente. Contribuindo positivamente com a relação estagiário x escola, levando aos licenciandos uma maior experiência em sala de aula. Sinto-me atualmente mais preparada para adentrar nas escolas do maciço de Baturité (trecho de relatório final do PRP).</i></p>

Cálcio, 2020	<p><i>O PRP vem buscando o aprimoramento da formação docente nas turmas de Licenciaturas, por meio da necessária articulação entre a Universidade e a Escola Básica. Deste modo, o PRP sem dúvidas foi o grande proporcionador das experiências incríveis. Ao longo do programa foi possível vivenciar momentos diferentes em contextos diferentes como a realidade escolar de modo geral e, em particular, o contato com os alunos e a coletividade no desenvolvimento das atividades entre a equipe toda. Um dos principais destaques conclusivos é o fato de que as primeiras impressões a respeito da docência como profissão manifestaram-se durante a atuação no projeto. (trecho de relatório final do PRP).</i></p>
Estrôncio, 2020	<p><i>A chance que a residência também proporcionou a socialização dos trabalhos e conversa com outros projetos em eventos como o enalic e conedu foram de valor maior. A residência é um programa de grande valor e que deve continuar fornecendo vivência e aprendizados. [...]A realidade escola em prática de sala de aula é muito intensa e necessita de um olhar mais agudo e dedicado e nas regências as dificuldades foram falta de atenção dos alunos que contribuíram um pouco negativamente, porém como futuros professores e pesquisadores, foi feita utilização de outros métodos de ensino, além do tradicional na expectativa de atrair atenção dos alunos. Ser professor só é possível na vivência da sala de aula. sentido as dores e alegrias que uma sala pode proporcionar ao professor. (trecho de relatório final do PRP).</i></p>

Fonte: Elaborado a partir de relatório final dos residentes 2020

Neste viés, após análise das narrativas observou-se que o Programa Residência Pedagógica (PRP) oferece inúmeras contribuições para formação dos licenciandos do curso de Química, desde da participação nos eventos científicos, a produção acadêmica como forma de incentivo ao exercício da autoria própria, observação do cotidiano escolar, planejamento, gestão da sala de aula, regência e interação entre residentes e a comunidade escolar. Além disso, a Residência Pedagógica proporcionou aos residentes articulação entre a teoria-prática na (re)construção dos saberes docentes pertinentes à práticas-pedagógicas, adquirindo habilidades e competências para o desenvolvimento profissional docente crítico e reflexivo da realidade.

Segundo o estudo feito por Coelho e Vieira (2020), com os residentes do curso de Química, mostrou que, apesar do PRP ser novo, evidencia um resultado satisfatório no que tange a formação inicial dos licenciandos do curso de Química. Conforme pode verificar nas palavras dos autores:

A partir dos resultados apresentados, ficou evidente que a Residência Pedagógica, embora seja um programa novo, influenciou de maneira positiva na formação inicial dos Licenciandos em Química, contribuindo com vivências e experiências de situações concretas da rotina escolar e da sala de aula que permitem construção de saberes docentes e o aperfeiçoamento do perfil profissional (COELHO E VIEIRA, 2020, p.32)

Concordando os autores acima citado, a Residência Pedagógica tem oportunizado uma construção da identidade profissional dos licenciandos em Química, no que concerne ao desenvolvimento de aptidões e o conhecimento profundo do fazer professoral. Por outro lado, as narrativas dos ex-residentes do curso de Química evidenciaram a contribuição do programa nas suas formações iniciais, nos desenvolvimentos de novas metodologias/estratégias para fazer face aos desafios do cotidiano da escola e da sala de aula.

Logo, as narrativas dos ex-residentes do curso de Química, nos mostram as repercussões do programa na formação dos licenciados, e a importância da inserção do licenciandos ainda em formação no ambiente escolar da educação básica da rede pública, estabelecendo um elo de ligação entre universidade e escola, deste modo, tendo o primeiro contato inicial com a realidade da profissão do magistério, proporciona o amadurecimento na formação.

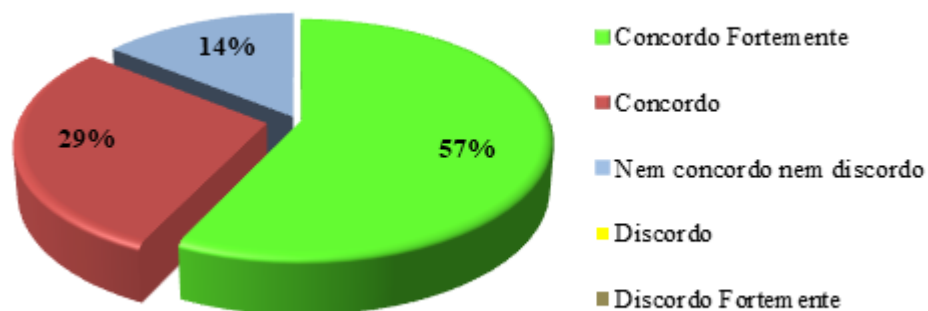
5.1.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Nesta seção, são apresentados análise e discussão dos dados da pesquisa que foram coletados através do questionário da entrevista semiestruturado respondido pelos residentes. Com isso, a questões foram agrupados em cinco categorias: I) Influência do PRP na construção da identidade docente; II) Formação docente: limites e possibilidades do Programa Residência Pedagógica; III) Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado: Relação entre a teoria e prática; IV) O Programa Residência Pedagógica Vs Estágio Supervisionado e V) Ensino aprendizagem.

5.1.2. INFLUÊNCIA DO PRP NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

O processo de construção de identidade docente não se dá somente no exercício da profissão, a identidade é construída ao longo da formação inicial e reconstruída no exercício da profissão. Deste modo, indagou aos licenciandos sobre a influência do PRP na construção de identidade docente como professor(a) de Química, por se tratar de uma pergunta múltiplas escolhas identificou-se que 57% concorda fortemente que RP influenciou na construção de identidade docente, 29% concorda razoavelmente e apenas 14% nem concorda nem discorda, por fim, não houve a menção de discordo nem discordo fortemente. A Figura 1 ilustra o percentual das respostas dos discentes.

Figura 1- Respostas dos residentes sobre influência de PRP na construção de identidade docente



Fonte: elaborado pelo autor

A partir de análise de resposta dos residentes, observou-se que a participação no programa impactou positivamente na formação de identidade dos licenciandos em Química, pois o programa proporcionou uma vivência de situação real das estratégias, habilidade e competências da dimensão do trabalho docente. A inserção dos bolsistas no cotidiano da sala de aula possibilita o aprendizado de profissão e conhecimento da demanda de educação básica. Algumas dessas influências podem ser vistas nas suas narrativas a seguir:

“Influenciou sim, pois foi a partir dessas experiências, assim como outras experiências já vivenciadas em âmbito educacional devido as componentes de

estágio, que conseguimos ter um pensamento reflexivo sobre qual tipo de profissional/professor queremos ser”. (SÓDIO, 2021)

“Com certeza participar do PRP influenciou na construção da minha identidade docente como químico, a forma de ver a profissão docente claramente mudou, hoje sou mais identificado com a profissão, tenho uma visão mais clara do que pretendo me tornar como professor e sei do que preciso fazer para alcançar, o que passa por muito esforço, dedicação e estudos”. (LÍTIO, 2021)

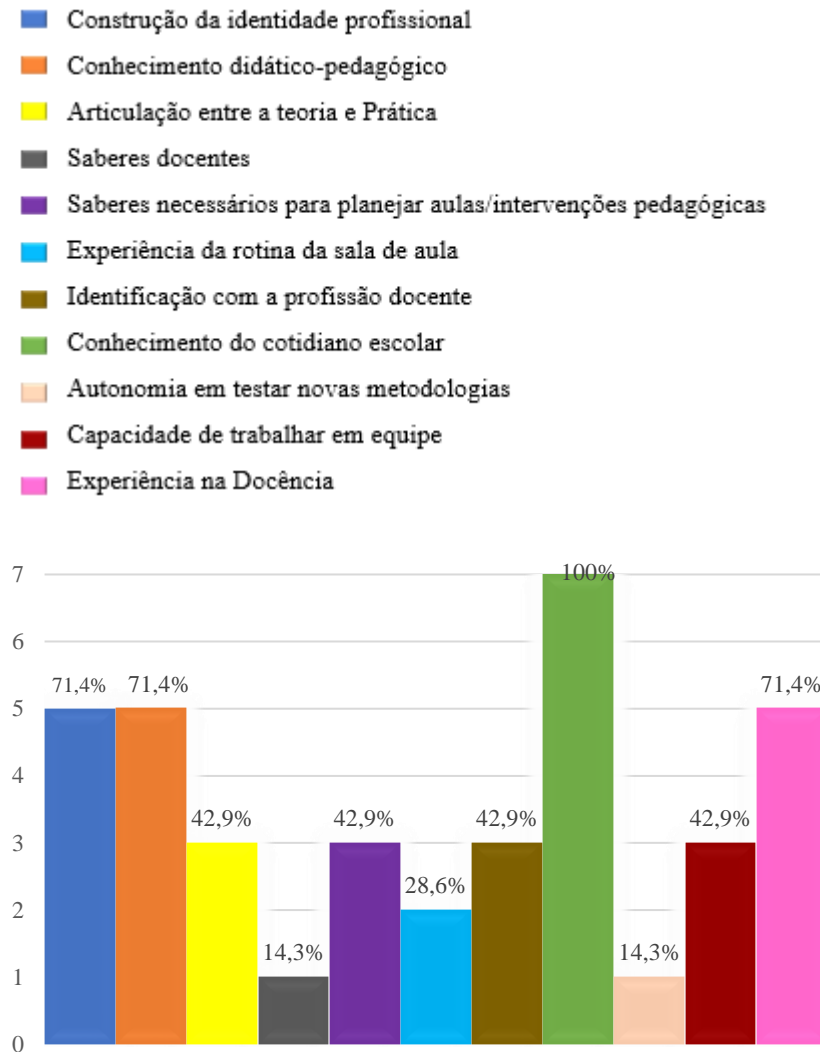
“As experiências vivenciadas ao longo do projeto proporcionaram momentos de reflexão sobre as suas ações em sala de aula e em seu planejamento, assim como permitiram diálogos com os demais professores (preceptor e orientadora)” (POTÁSSIO, 2021)

As narrativas dos residentes mostram a importância de participar num programa de formação inicial dos professores, na narrativa de Sódio (Na), percebeu-se nitidamente que a RP influenciou de modo significativa na construção da identidade docente, essa construção de identidade docente é atrelado a outras vivências ao longo da sua formação, identificou-se que nessa narrativa que o Estágio Curricular Supervisionado, também contribui na formação da identidade.

A narrativa do Lítio (Li), está no caminho certo para seguir a carreira docente, identificou-se claramente que, além de PRP influenciar na construção de identidade profissional, ele, também, possibilitou mudar a visão sobre a profissão do professor impactando na identificação com a profissão.

A análise da questão “a partir da sua participação no PRP escolhe no mínimo 5 afirmativas abaixo sobre os impactos do PRP na sua formação inicial e Acadêmica. Justifica sua resposta”? Como os residentes foram convidados a selecionar cinco (5) ou mais das afirmações embutidas na questão (Figura 2).

Figura 2- Resposta dos residentes sobre os Impactos do PRP na formação inicial e acadêmico



Fonte: elaborado pelo autor

Foi possível identificar que 100% dos bolsistas residentes afirmaram que o PRP impactou no conhecimento do cotidiano escolar da educação básica, o que relaciona com três opções de impactos de programa na formação docente dos residentes: a “experiência na docência, conhecimento didático-pedagógico e a construção de identidade docente”, estes que correspondem 71,4%. O que revela que à participação de um programa que oportuniza a imersão no cotidiano de profissão docente, influência no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos saberes necessários ao ofício do professor, pois “[...] ao estar imerso na realidade escolar, o licenciando poderá experimentar elementos relacionados à complexidade do trabalho docente, suas particularidades, desafios e dificuldades” (CRISTÓVÃO; SANTOS, 2019, p.182).

Na sequência, 42, 9% dos inquiridos evidenciaram que os impactos do programa na sua formação se referem a articulação entre a teoria e prática, saberes necessários para planejamento de aulas na identificação com a profissão docente e capacidade de trabalhar em equipe. Isto significa que a relação entre teoria e prática cumpre um papel fundamental no que tange a formação sólida dos residentes, fazendo articulação entre diferentes saberes docentes para construir uma identidade profissional. Dessa forma, a “atrelada à teoria e a prática possibilita a construção de vários saberes docentes. Sendo assim, faz-se preciso que o licenciando, ainda na graduação, vivencie e experimente situações da rotina da escola” (COELHO; VIEIRA, 2020, p.26 grifo nosso). Já 28, 6% demonstraram ser impactados com a experiência da rotina de sala de aula. Apenas 14, 3% entendem o impacto da RP no conhecimento dos saberes docentes, autonomia em testar novas metodologias e capacidade de trabalhar em equipe. Abaixo são apresentadas narrativas dos residentes que justificaram a escolha das afirmações do Figura 2

Nos proporciona as vivências da vida do docente, mesmo estando na formação. (CÉSIO)

Acredito que todos os itens acima fazem parte das contribuições trazidas durante o percurso do PRP, especialmente quando se tem a experiência na docência, na qual contribuí com a nossa inserção inicial em ambiente escolar, possibilitando um olhar crítico quando relacionamos a teoria estudada durante a graduação com a prática vivenciada nas instituições de ensino. (SÓDIO)

Partindo do pressuposto de que o PRP é um programa de formação de professores, então, contribuí para a construção da identidade profissional docente dos residentes, articulando a teoria e prática para apreensão de conhecimento didático-pedagógico, pela imersão no cotidiano escolar para a vivência da experiência na prática. (FRÂNCIO)

Acredito que o PRP me proporciona uma oportunidade de conhecer um pouco mais do dia a dia da docência, proporcionando também o aperfeiçoamento da profissão. (POTÁSSIO)

O PRP proporciona aos residentes, preceptores e coordenadores o desenvolvimento de todas as suas habilidades profissionais, o que leva a uma identificação com a profissão docente e esta por sua vez resulta no aperfeiçoamento da identidade profissional que seja apreciável, seguindo-se disso a experiência adquirida no processo de formação docente. (LÍTIO)

Para mim houve uma melhoria no meu desempenho com relação a prática docente durante esse período do programa residência pedagógica. (BERÍLIO)

Haja vista, os relatos dos residentes evidenciaram que RP impacta no aperfeiçoamento da formação, adquirindo habilidades que possam lhes apoiar para enfrentar os desafios que se apresentam durante o seu percurso profissional, pois na universidade os residentes possuem embasamentos teóricos necessários para lecionar, mas é no ambiente da escola que se aprende a lidar com a profissão do professor, com contato dia-a-dia com a profissão, com a escola, com

os alunos. Os residentes aprendem o que é ser professor na prática, observando, problematizando, desconstruindo e recontextualizando alguns conhecimentos de forma dialógica com professores da rede pública, proporcionando uma construção de identidade profissional, identificando com a profissão com vista a trilhar os caminhos do magistério.

O resultado observado está em conformidade com o estudo feito por Coelho e Vieira (2020, p.31), realizado com os residentes do curso de licenciatura em Química, ao constatarem que o programa residência pedagógica contribui na reafirmação da identidade profissional dos licenciandos do curso de Química, proporcionando uma experiência enriquecedora no tocante à formação inicial e processos formativos para à docência.

Tal identidade se constrói em conjunto com os professores da educação básica por meio de partilha de experiência/conhecimentos das peculiaridades da profissão docente, pois os licenciandos saem das universidades com uma bagagem das teorias aprendidas dentro do ambiente de formação, esses conhecimentos adquiridos na universidade são aplicados na situação concreta da sala de aula da educação básica, o futuro ambiente do trabalho. Assim, esses conhecimentos são ressignificados, aprimorados em conjunto com docentes experientes da educação básica, o que proporciona espaços de diálogos formativos. Com isso, começa a surgir os primeiros traços de uma (re)construção de identidade que também é profissional.

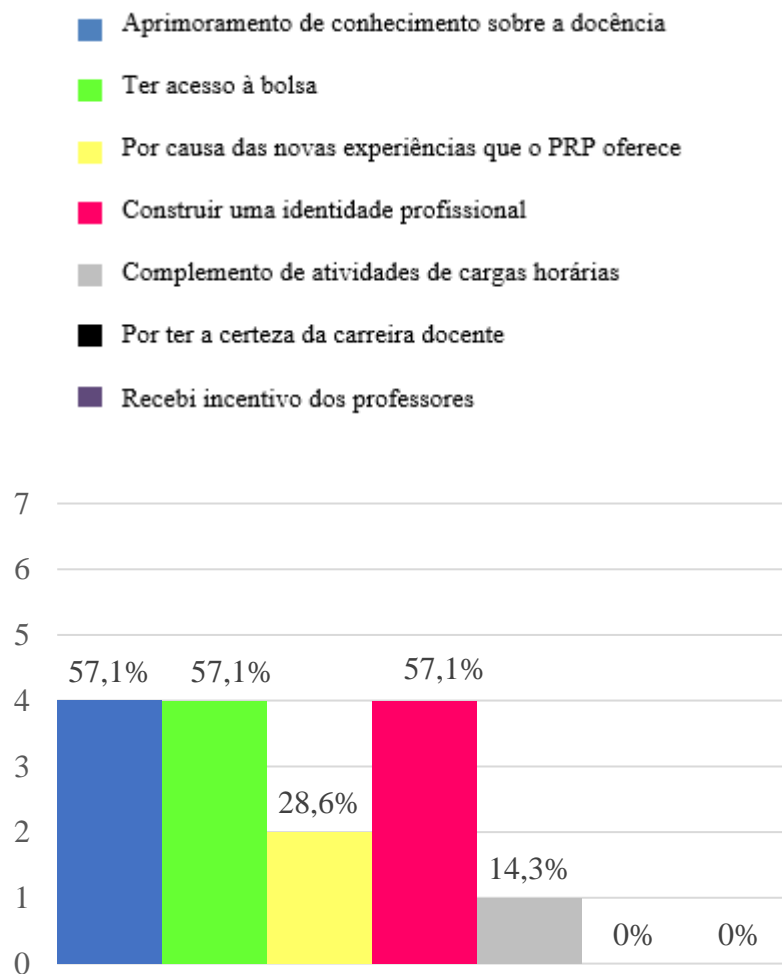
Corroborando com Nóvoa (2009), ao afirmar que a formação de professores deve proporcionar uma interação entre professores mais experientes com os futuros, essa interação permite uma partilha de conhecimentos recíprocos de ambas partes.

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão (NÓVOA, 2009, p.2)

Neste contexto, o potencial formativo do PRP se deve ao um contato maior que os futuros docentes têm com educação básica, contrariamente ao contato habitualmente oferecidos nas componentes curriculares dos Estágios Supervisionados, pois na RP o licenciando tem maior liberdade de planejar e executar as atividades didáticos-pedagógicos supervisionado por um(a) docente experiente da educação básica e um(a) docente da Instituição do Ensino Superior.

Neste sentido, para fazer a comparação dos resultados apresentados nas duas questões acima supracitadas, foram utilizadas duas afirmações discutidas anteriormente (Construção de identidade profissional e identificação com a carreira docente), na qual indagou aos residentes qual é a motivação para participar no PRP? pode escolher até duas afirmativas abaixo, das seis (6) fornecidos os resultados mostrados na Figura 3

Figura 3- Resposta dos residentes quanto a motivação em participar no PRP



Fonte: elaborado pelo autor

Por se tratar de questão de múltiplas escolhas, 57,1% afirmaram que a motivação para ingressar no PRP são: “aprimoramento de conhecimento, ter acesso à bolsa e construir uma identidade profissional”.

Conforme a Figura 3, identificou-se que 28,6% dos entrevistados mencionaram que a motivação para participar no PRP tem sido “por causa de adquirir novas experiências”, 14,3% demonstram ser impulsionados à ingressar por causa de “complemento de cargas horária, por

fim, não houve menção de “receber incentivo dos professores para participar no programa e nem “por ter a certeza da docência. Nesse caso, constata-se que a motivação para ingressar no programa não sofreu nenhuma influência dos docentes, o ingresso no RP também não foi por terem certeza da carreira docente, mas após a vivência no programa aguçou o interesse à docência por meio de aprimoramento de conhecimento de práticas pedagógicas com vista a construção de identidade profissional e complemento das cargas horárias de extensão. Como nos relatou o Potássio:

“Como escolhi cursar um curso de licenciatura, acredito ser importante que mesmo na universidade ainda, um licenciando comece a formar uma identidade profissional. Isso acontece através da prática proporcionada pelo PRP. Aliado a isso veio a necessidade de complemento de horas de extensão na universidade”. (POTÁSSIO)

A respeito disso, Santos et al.; (2015), corrobora que:

[...]o programa trás o benefício de articular estudo (contemplando a carga horária exigida na Universidade) e as ações nas escolas (contemplando a carga horária exigida pelo programa), aguçando o interesse dos alunos pela bolsa diante toda essa flexibilidade sem comprometer nenhuma das atividades mencionadas. (p. 6-7)

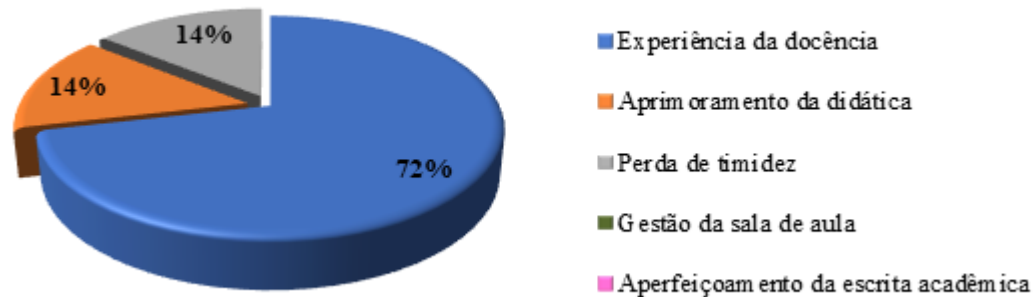
5.1.3. FORMAÇÃO DOCENTE: limites e possibilidades do Programa Residência Pedagógica

Entende-se que a formação docente é um processo contínua, dinâmico e interativo onde ocorre a partilha de experiências de saberes docentes, proporcionando à consolidação de espaços recíprocos de formação, pois envolve a formação inicial e formação continuada dos professores em exercício profissional, ao qual cada professor desempenha uma dupla função de formador e de formando, através da trocas de experiências que ocorre no ambiente escolar (SOUZA, 2021, p.24; NÓVOA, 1992).

A imersão dos bolsistas em formação no ambiente escolar induz o conhecimento da complexidade da formação e, a escola da educação básica, sendo o lugar de aprendizagem da profissão e seus professores como co-formadores dos licenciandos, pois é ali que se inicia o exercício da profissão por parte dos bolsistas, aprendendo com cada peculiaridade do ofício de professor aprimorando as suas práticas pedagógicas. Neste contexto, buscou-se compreender através da vivência dos residentes no PRP. O impacto do renomado programa na sua formação

inicial e conseqüentemente a formação de identidade docente. Por isso, questionou aos residentes o seguinte: *Qual é a contribuição da Residência Pedagógica na sua formação acadêmica?* por meio de cinco (5) afirmativas tais quais: experiência na docência; aprimoramento da didática; perda de timidez; gestão da sala de aula e aperfeiçoamento da escrita acadêmica. As respostas foram organizadas na Figura 4.

Figura 4- Respostas dos residentes sobre contribuição RP na formação acadêmica



Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com a Figura 4, identificou-se que 72% dos bolsistas residentes afirmaram que o PRP contribui com a experiência na docência. Tal experiência pressupõe um processo de ensino e aprendizagem capaz de (re)produzir um conhecimento dos saberes da docência, adquirindo capacidades e técnicas indispensáveis para lidar com os desafios do cotidiano da profissão. Segundo Tardif (2017), entende que saberes experiências são:

[...] saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de *saber-fazer* e de *saber-ser*. (TARDIF, 2017, p.38-39)

Com isso, a participação no programa, além de proporcionar a experiência na docência, possibilita também o aprimoramento de didáticas e perda de timidez conforme descrito por 14% dos residentes pesquisados, isso demonstra que ambas contribuições caminham juntos pois ao adquirir a experiência na docência os residentes aprimoram os conhecimentos didáticos-pedagógicos e perda de timidez por começarem à familiarizar com o ambiente da profissão como narra um dos residentes batizado como “Potássio” que, “[...] a timidez as vezes pode influenciar de forma negativa o desempenho profissional [...]”. (POTÁSSIO,2021)

Nesse caso, o programa possibilita a aprendizagem da profissão, experiência de rotina da profissão dos licenciandos ainda em formação. A esse respeito, os residentes relataram que o programa:

“Promove uma experiência docente, antes de ingressarmos no mercado de trabalho”. (CÉSIO, 2021)

“A experiência em ambiente educacional, [...] com toda certeza esse contato com a sala de aula e com os estudantes, em momentos de aula, é uma contribuição bastante significativa que o programa oferece”. (SÓDIO, 2021)

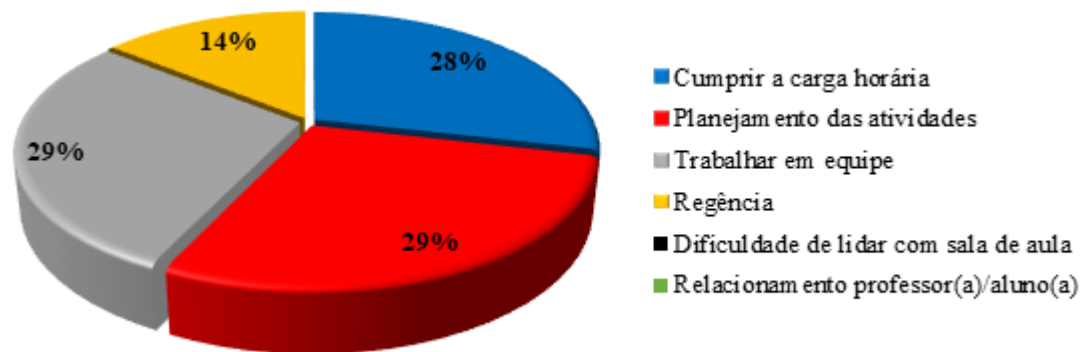
“Partindo do pressuposto de que o PRP é um programa de formação de professores, então, ela dispõe de espaço (escola-campo) que possibilita a aprendizagem da profissão docente”. (FRÂNCIO, 2021)

“[...]motivação para concorrer a vaga de residente foi a oportunidade de ter muitas experiências na docência, já perto do fim do presente edital devo declarar que tenho superado essa expectativa, pois sinto que nesse quesito o PRP tem contribuído bastante para a minha formação acadêmica.”. (LÍTIO, 2021)

A experiência na docência é adquirida de diferentes maneiras, no exercício da profissão na participação dos projetos voltados à formação inicial e continuada dos professores, na interação com outros professores, tudo o conhecimento que os residentes aprenderam durante as suas trajetórias acadêmicas no ensino superior, vai sendo moldado e aplicado em situações concretas no cotidiano escolar. Esses conhecimentos são ressignificados, recontextualizados, ampliando assim à maneira de repensar diferentes concepções de articulação entre saberes necessários à prática docente consignados. Nesse sentido, Segundo Capes (2018), o PRP se insere no bojo das políticas públicas de incentivo à formação inicial e continuada dos professores, principalmente, no que tange propiciar aos licenciandos uma experiência de vivência no magistério ainda no decorrer da formação docente, uma forma de valorização da profissão docente e/ou profissionalização.

Assim sendo, para entender os limites e possibilidades do RP na formação docente, indagou-se aos residentes o seguinte: *Quais os desafios que você encontrou no PRP?* questão essa de múltiplas escolhas onde foi fornecida 6 afirmativas vale ressaltar que deixou espaço caso residente não concorde com nenhuma das alternativas pode elencar os desafios que encontrou. A Figura 5 ilustra as respostas dos residentes.

Figura 5- Resposta dos residentes sobre os desafios encontrados no PRP



Fonte: elaborado pelo autor

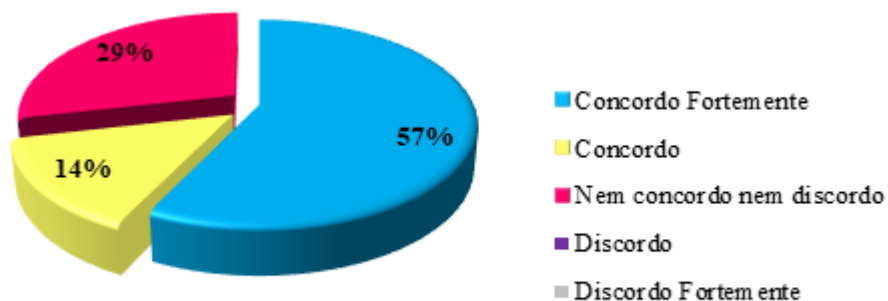
A partir da Figura 5, observou-se que para 29% dos residentes os desafios encontrados no PRP foram: “Planejamento das atividades e trabalhar em equipe”. No tocante ao planejamento um dos residentes comentou que, “*Planejar é uma das práticas mais importantes de qualquer atividade, pois quem planeja, dificilmente se perde, o que faz dela uma atividade complexa*”. (Frâncio, 2021). Assim, nota-se claramente que o residente compreende a importância de planejamento das atividades devido a sua complexidade, pois é no planejamento que se estimula as estratégias para lograr êxitos em quaisquer atividades. Por sua vez o Potássio justificou que, trabalhar em equipe num grupo homogêneo é desafiador. Pois, “*trabalhar em equipe as vezes gera algumas dificuldades pelo fato dos diferentes horários que cada participante do PRP tem para realização de determinadas atividades*”. (POTÁSSIO, 2021), já dos 7 bolsistas que responderam ao questionário, 28% alegaram que o desafio encontrado no programa está relacionado ao cumprimento das cargas horárias.

Com 5% ficou a regência como sendo um dos desafios enfrentados no programa, esse desafio se insere muitas vezes por falta de experiência na docência conforme relatados anteriormente pelos residentes que o PRP tem contribuído em experiência na docência, pois maioria dos residentes têm o contato inicial com a sala de aula da educação básica através do programa, por se tratar dos residentes que entraram no programa antes de cursar o Estágio Supervisionado onde habitualmente os estudantes das licenciaturas têm o contato inicial com a sala de aula. A outra vertente pode ser atrelado à capacidade de mobilizar os saberes necessários à prática docente e/ou falta de experiência no magistério, timidez ou até nervosismos no momento da regência. Conforme nos alertam Rower e Alves; Gomes (2019), ao constatarem que de um olhar de professores preceptores/regentes o licenciando ao regenciar uma aula às

vezes deixa transparecer nervosismos. Neste viés, durante a vivência no PRP os residentes vão adquirindo novas experiências na rotina da sala de aula por meio de observação e intervenções pedagógicas que levam a construção da identidade profissional, habilidades e competências para fazer face os desafios da profissão docente na educação básica. Não houve citação a dificuldade de lidar com sala de aula e relacionamento professor aluno.

Ainda sobre a docência, insistimos em saber se após o ingresso no programa os residentes mudaram suas opiniões preconcebidos anteriormente à docência, com finalidade de entender a repercussão do programa na valorização da profissão docente e consequente identificação com a carreira docente. Com isso, questionamos o seguinte: *Nas suas observações do ambiente escolar e da sala de aula da escola-campo, concorda que o PRP ajudou você a mudar a sua opinião sobre a docência na educação básica?* Como pode observada na Figura 6 que a questão foi elaborada seguindo a escala de “Link”.

Figura 6- O PRP ajudou você a mudar a sua opinião sobre a docência na Educação Básica?



Fonte: elaborado pelo autor

Conforme evidenciado no Figura 6, constatou-se que 57% concorda fortemente sim, que o programa contribui em ter outra opinião sobre educação básica, 29% nem concorda nem discorda que o programa influenciou na mudança de opinião sobre a visão da docência na educação básica. Já 14% dos que responderam o questionário concordaram que após a participação no programa mudaram de opinião sobre educação básica. Um dos residentes comentou que:

“Pude perceber o quanto a educação básica melhorou nos últimos anos. Pude observar isso comparando minha época como aluno da educação básica com a época

atual, por mais que ainda se tenha mudanças a serem realizadas". (POTÁSSIO, 2021)

A narrativa acima evidencia o alcance de um dos objetivos do PRP de contribuir no melhoramento de índice educacional das escolas das escolas conveniadas, proporcionando aos residentes repertório de conhecimento da dimensão do trabalho docente. Concordando com Santos et al.; (2015), ao afirmar que:

O programa como política pública é uma possibilidade de aperfeiçoamento e descoberta para a melhoria da carreira docente, possibilitando uma aproximação com o âmbito escolar antes mesmo dos estágios curriculares e permitindo um amadurecimento desses licenciandos, fazendo com que os mesmos descubram a importância de entender que a docência precisa ser aprendida, aperfeiçoada e reinventada. (SANTOS et al; 2015, p.7)

Compreende-se que o programa como políticas públicas de incentivo à formação inicial e continuada dos professores para Educação Básica, tem buscado estreitar os vínculos entre instituição de ensino Superior e Educação Básica, como forma de potencializar a formação docente, conseqüentemente a profissionalização docente. Na Seção a seguir será abordado as questões relaciona ao PRP e Estágio Supervisionado.

5.1.4. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Relação entre a teoria e prática

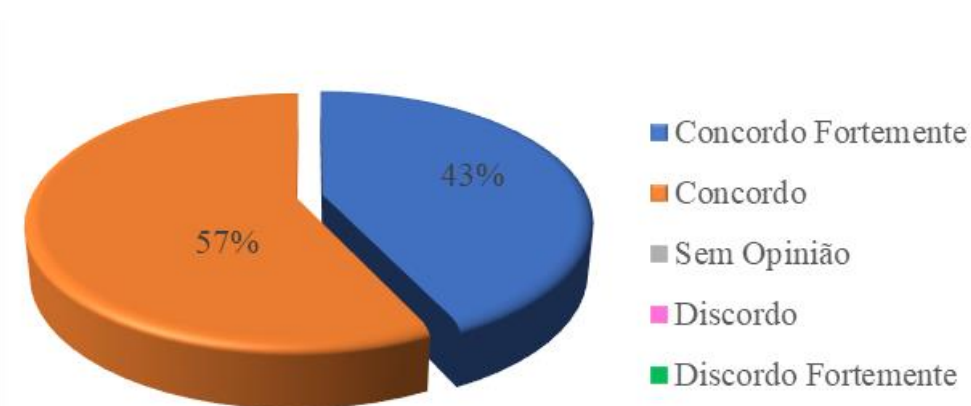
Nesta seção, analisou-se os questionários que relacionam à Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado, relação entre a teórica e prática perfazendo dois tópicos: Prática pedagógica e relação entre PRP e Estágio supervisionado. Vale ressaltar que, no momento da realização da pesquisa todos os residentes já estavam cursando o Estágio Supervisionado II e IV respectivamente.

5.1.5. Da Prática Pedagógica.

Iniciou a análise da questão que diz respeito à influência do Programa Residência Pedagógica na superação da dicotomia entre a teoria e prática imprescindível para consolidação da formação docente, como isso, questionou-se aos residentes que ainda estão vivenciando o processo de formação no programa sobre a contribuição do programa residência pedagógica,

no tocante a relação entre teoria e prática, sendo uma pergunta elaborado com grau de concordância. Observou-se que 57,1% concordou razoavelmente que PRP contribui na relação entre teoria e prática, sendo assim, 42, 9% concordou fortemente que o PRP contribuiu na articulação entre teoria e prática, nenhum dos residentes discordaram totalmente com as afirmações embutidas na questão nem deixaram de expressar suas opiniões. O resultado pode ser observado na Figura 7.

Figura 7- Resposta de questão sobre a contribuição da RP para Prática Pedagógica



Fonte: elaborado pelo autor

Conforme a Figura 7, compreendemos que o PRP tem contribuído na melhoria das práticas pedagógicas dos residentes, fazendo com estes consigam fazer a superar a dicotomia entre teoria e prática. O residente intitulado Frâncio, comentou que, *concordo com a afirmação acima, pois a teoria e a prática andam atreladas entre, embora que o vivido (prática) se diferencie do escrito (teoria) em alguns momentos.* (Frâncio, 2021). Assim, a narrativa do residente evidencia o distanciamento entre a teoria e prática na formação inicial e a importância do PRP na superação desse distanciamento, pois nas palavras de Silva e Schnetzler (2008, p. 2175), alertaram que tal “[...] distanciamento manifesta-se tanto nas disciplinas de conteúdo químico quanto nas de conteúdo pedagógico. Nas primeiras, a discussão sobre o que, como e porque ensinar Química na escola média merece pouca ou nenhuma consideração”. Neste contexto, concordando com Pimenta (1999), ao corroborar que os futuros professores reflitam e reelaborem os conhecimentos adquiridos na formação inicial, em confronto com suas experiências de situações concretas das práticas pedagógicas do dia-a-dia vivenciada no ambiente escolar da educação básica. Os residentes nomeados como Potássio e Lítio argumentam que:

“Participar do PRP possibilita um pouco da vivência da profissão docente, e isso faz com que se desenvolvam habilidades essenciais da docência no estudante participante do programa. Essas habilidades vão desde a forma como se prepara uma aula, até a didática utilizada nos momentos de ensino”. (POTÁSSIO, 2021)

“O PRP contribuiu e tem contribuído muito no aperfeiçoamento da minha prática pedagógica, por experiência devo mencionar que passei a trabalhar no PRP antes mesmo de estar no estágio supervisionado I, e isso foi um diferencial grande para articulação da teoria e da prática pedagógica na sala de aula e fora dela”. (LÍTIO, 2021)

Concordando com os relatos dos residentes, a Residência Pedagógica tem oportunizado aos futuros professores experiências no magistério, pois as atividades desenvolvidas no programa oferecem capacidade profissional para as práticas pedagógicas no cotidiano escolar, fazendo a ligação entre teoria e prática, entre os conhecimentos específicos e conhecimentos didático-pedagógicos. O que atesta que um dos objetivos do programa está sendo atingidos, pois de acordo com Capes (2018), afirma que o Programa Residência Pedagógica visa:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. (CAPES, 2018, p.1)

Logo, o PRP contribui de forma significativa na formação sólida dos futuros professores de Química, o programa proporcionou também a profissionalização e identificação com a carreira docente. No próximo tópico expusemos sobre a relação entre PRP e Estágio Supervisionado

5.1.6. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA VS ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste tópico, discorreremos sobre a questão: *com a sua participação no RP você percebeu alguma diferença entre RP e Estágio supervisionado?* Sendo uma questão aberta, no Quadro 2 apresentamos os relatos dos residentes.

Quadro 2- resposta dos residentes sobre a diferença entre PRP e ES

Residente	Narrativa
CÉSIO, 2021	<i>Não, ambos são bastante semelhantes.</i>
SÓDIO, 2021	<i>Na verdade, os dois se assemelham bastante, acredito que as diferenças sejam mínimas, mas, acredito eu que o PRP possui uma autonomia maior, para que além da realização de regências também sejam realizadas ações, atividades e/ou projetos na escola-campo.</i>
FRÂNCIO, 2021	<i>[..]uma diferenciação que podemos apontar é a questão da obrigatoriedade e das bolsas, ou seja, o Estágio Supervisionado é uma componente curricular obrigatória, enquanto que o PRP é uma modalidade de bolsa.</i>
POTÁSSIO, 2021	<i>Duas [...] importantes. A primeira; a proximidade com o professor da escola campo é maior no PRP. A segunda: não ocorrem mudanças de alunos de uma escola para outra como ocorre durante o estágio supervisionado. Isso ajuda bastante no desenvolvimento das atividades na escola-campo.</i>
LÍTIO, 2021	<i>Sim. Acredito que a maior diferença está no planejamento das atividades, o que vivi no PRP é uma situação onde existe uma participação maior dos residentes nesse momento em a cada mês, por outro lado, no estágio supervisionado não é taxativamente essa a ideia que prevalece.</i>
RUBÍDIO, 2021	<i>Para mim o programa residência pedagógica oferece ao estudante mais oportunidades de exercer [...] docência diferente do que ocorre com os estágios tradicionais, pois muitas vezes, eles são dotados apenas de observação.</i>
BERÍLIO, 2021	<i>Não. O projeto e a disciplina buscam o mesmo intuito.</i>

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com o Quadro 2, percebemos que nem todos os residentes conseguiram decifrar a diferença entre o Estágio Supervisionado e PRP, isso se deve ao fato de ambas se assemelham no que tange a imersão dos licenciandos no cotidiano escolar da educação básica, realizando as observações e regências, contudo identificamos, que uma boa parte dos residentes veem algumas diferenças entre o PRP e ES. Eis aqui as diferenças observadas nas narrativas dos residentes: I) Autonomia que o PRP oferece em realizar as intervenções pedagógicas e testar novas metodologias com a supervisão de um professor experiente; II) o RP proporciona a imersão continuada por 18 meses ininterruptamente no mesmo cotidiano escolar, levando a maior proximidade com o professor da educação básica (preceptor); III) O PRP oferece à bolsa o que ajuda na permanência dos licenciandos na Universidade e IV) O PRP proporciona maior experiência na docência no que diz respeito exercer o ofício de professor impactando na identificação com à profissão.

Nesse viés, concordando com Giglio e Luglio (2013), que programa residência pedagógica vem suprimindo o contato episódico que os licenciandos têm com educação básicas das componentes curriculares dos Estágios Supervisionados, os autores argumentam que:

A ideia básica do PRP na concepção inicial é a de superar as limitações dos estágios curriculares, superar o modelo predominante do estágio como um contato episódico com as escolas para cumprir um ritual de obrigatoriedade e transformar essa relação num compromisso entre instituições formadoras, nos colocando por meta a vinculação entre a formação inicial e continuada de professores e gestores escolares, estabelecendo um diálogo permanente entre as instituições formadoras e os sistemas de ensino. (p. 70).

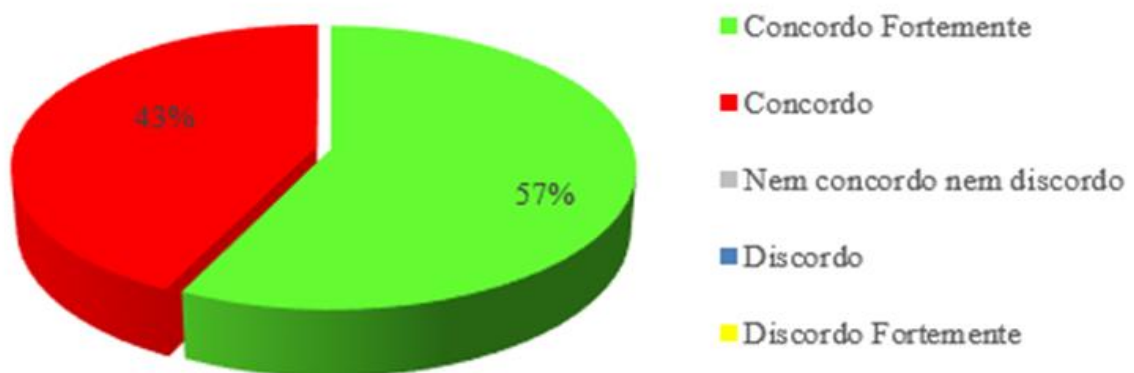
Por outro lado, segundo Capes (2018), afirma que o PRP visa fazer um aprimoramento dos Estágios Supervisionados oferecidos nos cursos de Licenciaturas, levando em consideração experiências de vivências dos bolsistas residentes no ambiente escolar da escola-campo. Pimenta e Lima (2017), corrobora que o Estágio, seria como um campo de investigação, pesquisa e de formação, proporcionando aos futuros professores o primeiro contato com o ambiente escolar, através das observações e regências. Essas observações das aulas às vezes traz uma imitação por parte dos estagiários dos modelos das aulas ministradas por professores, pode servir também como reflexão e crítica das metodologias adotadas pelos professores. As autoras ainda criticam o reducionismo de Estágio à observação sem proceder à problematização e reflexão das situações vivenciadas.

5.1.7. Ensino aprendizagem

Nesta seção, são apresentados os dados das questões que dizem respeito ao processo de ensino aprendizagem na qual são abordados três tópicos, a começando pelo ensino aprendizagem, planejamento das atividades e, por fim, apresentar o relato de experiência dos residentes sobre a contribuição do programa para à formação acadêmica em geral.

Assim, iniciou a análise da questão sobre *“você concorda que o PRP proporcionou contribuição significativa para sua formação sólida, crítico-reflexivo como futuro professor/a de Química ?”* colocadas pelos residentes, fortalecem a concepção inicial do Programa Residência Pedagógica, no que tange proporcionar aos residentes a inserção na escola de educação básica, consequentemente exercitar à relação entre a teoria e prática indispensável para uma formação sólida crítico-reflexivo, fortalecendo à docência na educação básica. Com isso, o resultado da questão evidenciou que 57% concorda fortemente que a RP tem auxiliado na formação sólida na área de Química e 43% concorda razoavelmente que PRP impactou na formação sólida, crítico- reflexiva. Não houve a escolha da opção de discordância e nem a neutralidade. A Figura 8 ilustra o resultado.

Figura 8- Contribuição do PRP para formação sólida crítico-reflexiva



Fonte: elaborado pelo autor

O resultado desta questão corrobora o tipo de formação dos professores traçado pelo Nóvoa, considerando que a “[...] formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada” (NÓVOA, 1992, p.14). Concordando com Nóvoa, o Programa

Residência Pedagógica de Química tem proporcionado aos licenciandos uma autonomia de desenvolver suas habilidades através de planejamento das atividades que proporcione uma formação crítico-reflexiva de forma dialógica com seu preceptor (professor orientador da educação básica).

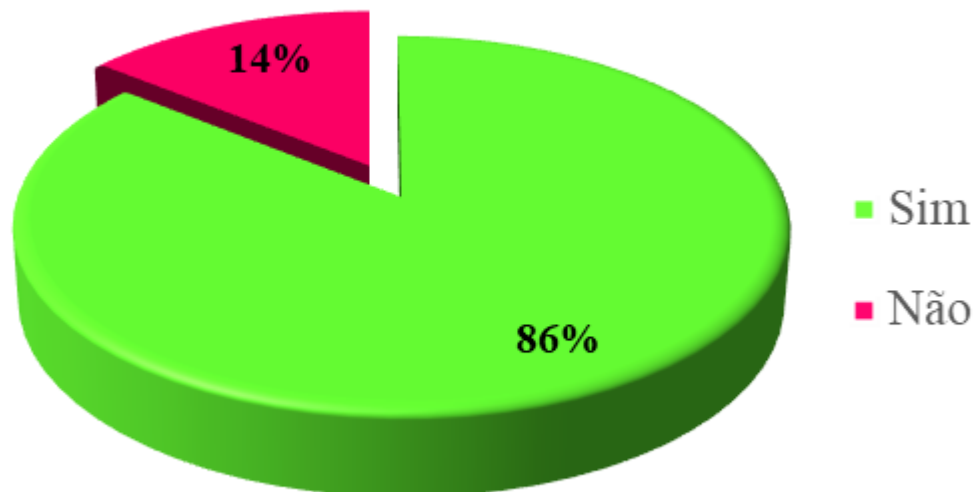
Conforme o resultado da Figura 8 identificamos que participar num projeto que visa à inserção na profissão docente por parte dos licenciandos em Química ainda em construção dos seus caminhos docentes, contribui de forma positiva na sua formação sólida dos conhecimentos Químicos, pois ao planejar as atividades pedagógicas aperfeiçoam seus conhecimentos específicos (Química) de forma articulada com o ensino da Química. Conforme expressa Nóvoa (2009), que na formação dos professores para educação básica, o domínio de conhecimento específico da área é condição imprescindível para um processo de ensino aprendizagem efetiva, na ausência deste conhecimento tudo o resto é irrelevante. Na seção a seguir é analisada as opiniões dos residentes sobre o planejamento das atividades.

5.1.8. Planejamento das atividades

O ato de planejar uma aula envolve a articulação com diversos saberes necessário à prática docente, pois a partir dele que o docente define todas as etapas de uma aula, o plano serve como uma bússola para guiar as ações docentes, prevendo os objetivos da aula e quais métodos adotar para atingir os objetivos preconizados. Prevendo quais as dificuldades que os discentes teriam em aprender aquele conteúdo. Nesse sentido, dada à importância de planejamento para atividade docente indagamos aos residentes com a seguinte pergunta: *Você participou no planejamento de todas as atividades desenvolvidas no RP na escola -campo onde está inserido e/ou planejou todas atividades executadas por você?* Perceba que a pergunta é ampla e não se refere somente ao planejamento das aulas, mas de todas as atividades executadas no âmbito do programa e, caso a resposta do residente fosse “Sim” sugira outra indagação, desta vez especificando para plano de aula sendo a justificativa da questão: *Caso a resposta seja sim, quais saberes são necessários para que o/a professor/a elabore e desenvolva a sua aula ?*

Inicia-se análise da primeira parte da questão, por se tratar de questão fechada identificamos que a maioria dos residentes planejaram todas as atividades realizadas no âmbito do PRP de Química. A Figura 9 a seguir resume as respostas dos residentes.

Figura 9- Mostra de nível de planejamento dos residentes no RP na escola- Campo



Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se que 86% dos pesquisados consideraram que planejaram todas as atividades executadas na escola-campo, assim, 14% afirmaram que não planejaram todas as atividades. Assim, identificamos que residentes compreendem a importância do planejamento na prática pedagógica. Para Tormena e Figueiredo (2010), considera que o planejamento docente, precisa ser levado a sério e sua elaboração não deve resumir-se somente, a uma exigência burocrática das instituições de ensino, mas sim é vê-lo como uma ferramenta poderosa que auxilia e direciona o processo de ensino-aprendizagem.

No Quadro 3 são apresentadas as respostas dos residentes à questão sobre: *Caso a resposta seja sim, quais saberes são necessários para que o/a professor/a elabore e desenvolva a sua aula?* as narrativas dos residentes, denominados com nomes fictícios dos metais alcalinos e alcalinos terrosos, sobre quais os saberes docentes necessários ao planejamento da aula que conseguimos extrair nas falas dos residentes.

Quadro 3- Respostas dos residentes aos saberes necessários para planejar aula

Saber docente	Narrativa de residente
Saber pedagógico	<i>. Conhecer a turma e saber as necessidades da escola é essencial.</i>
Saber pedagógico	<i>O primeiro eu acredito que seja o reconhecimento da turma. Antes de planejarmos alguma aula ou metodologia a ser aplicada em uma determinada sala de aula, devemos reconhecer as características que essa turma possui, para que assim todas as atividades a serem direcionadas a turma sejam bem recebidas e que tenhamos um retorno por parte dos alunos. Como o nosso preceptor já possuía um conhecimento prévio sobre cada turma que iríamos trabalhar, pois nosso preceptor é responsável pelas aulas de Química das turmas de 2º e 3º anos da escola-campo, foi bastante fácil articular ações entre nós residentes direcionadas a uma determinada turma e/ou curso técnico. (SÓDIO, 2021)</i>
Saber disciplinar e Saber pedagógico	<i>O planejamento do conteúdo, conhecimento do assunto a ser abordado, e a didática em aula são pontos fundamentais na construção e realização de uma aula. (Potássio, 2021)</i>
Saberes: Curriculares; Disciplinares; e pedagógicos	<i>Para a elaboração de uma aula, são necessários conhecimento específico da matéria que se pretende ensinar (saberes teóricos), o método a ser aplicado para a aula (saberes práticos), os saberes didáticos-pedagógicos são imprescindíveis para o preparo de uma aula. (LÍTIO, 2021)</i>
Saberes: Disciplinares; Experiências e Pedagógicos	<i>Saberes necessários à atuação do professor são articulação de saberes, os saberes específicos, os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e didáticos. (RUBÍDIO, 2021)</i>

Saberes: Disciplinares; Pedagógicos	<i>Ter domínio do conteúdo e uma boa didática para compartilhar os conhecimentos com os alunos da melhor forma possível. (BERÍLIO, 2021)</i>
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Os relatos apresentados no Quadro 3, fortalecem que os residentes do curso de Química compreendem o planejamento como ferramenta indispensável para o trabalho docente, e a importância de fazer a articulação dos saberes da docência, contribuído de forma significativa na condução de aula. Nos depoimentos dos residentes identificou alguns saberes da docência pertinentes ao trabalho docente, traçado pelo Tardif (2017) e Pimenta (1999), tais quais: saberes Curriculares, saberes disciplinares, saberes experimentais e saberes pedagógicos. Concordamos com Tardif (2017, p. 36) ao afirmar que o “saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”

A formação deve proporcionar aos futuros professores a mobilização de diferentes saberes, saberes esses que passam necessariamente por uma prática crítico reflexiva, colocando os futuros profissionais docentes a construírem os seus “saberes-fazer” (PIMENTA, 1999). Em geral, observou-se que o PRP de Química possibilitou aos residentes, por meio de interação com professores da educação básica, aquisição de saberes docentes atrelados a experiência na docência, pois os saberes citados pelos residentes requerem uma vivência da prática pedagógica no cotidiano escolar. Na sequência, apresentaremos os relatos das experiências de vivência dos residentes do curso de licenciatura em Química no PRP.

5.1.9. RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES

No quadro 4 são observados relatos das experiências dos residentes, na resposta ao questionário, tal qual: *De forma Geral, relate um pouco da sua experiência de vivência e as contribuições do programa Residência Pedagógica na sua formação?*

Quadro 4- Relatos de experiência dos residentes do curso de Química

Residente	Narrativa
CÉSIO, 2021	<p><i>O Programa Residência Pedagógica tem me proporcionado experiências e vivências que certamente não daria pra exercer apenas no estágio, de modo que enriquece ainda mais minha formação.</i></p>
SÓDIO, 2021	<p><i>O PRP foi uma experiência enriquecedora para mim que desejo seguir a carreira docente, pois, como relatei durante as perguntas anteriores, contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica. Foi a partir do PRP que obtive as primeiras experiências em salas de aula virtuais, experiência em gravação de vídeo aulas, realização de experimentos científicos virtuais, projetos que relacionassem a teoria com a prática da química e dentre outros. Sem dúvidas são momentos vivenciados que para uma licenciando são experiências valiosas que serão lembradas durante toda uma vida.</i></p>
FRÂNCIO, 2021	<p><i>O PRP tem contribuído bastante para a minha identificação com a prática docente, pelas experiências vivenciadas até o momento. Ela possibilitou uma aproximação com a prática docente, vivenciar o ambiente escolar, necessários para a construção da minha identidade profissional docente, e na apreensão de conhecimentos didático-pedagógico pela observação das aulas e das regências ministradas.</i></p>
POTÁSSIO, 2021	<p><i>Até o momento o PRP tem sido uma forma de conhecimento da profissão docente, pois tem me possibilitado momentos de prática da profissão que com certeza tem contribuído para o aperfeiçoamento do "ser um professor". Os momentos de planejamento de aulas, as regências, e a organização de horários para realização de todas as atividades são algumas dessas contribuições possibilitadas pelo PRP que me trazem a realidade vivida por um professor.</i></p>

LÍTIO, 2021	<i>No geral, minha vivência no PRP tem sido marcada por muito aprendizado a nível profissional e pessoal, tudo começou com um desejo de adquirir mais experiência docente, hoje tenho aprendido muito mais do que tinha noção acerca da profissão, tenho aprendido a vivenciar a escola numa perspectiva mais ampla, partindo do ponto de que sou um estudante aspirante a docente, o que me coloca numa posição em que vivo os anseios e preocupações de um estudante e ao mesmo tempo vivenciando as experiências de um futuro docente.</i>
RUBÍDIO, 2021	<i>Com a experiência adquirida a partir do programa residência pedagógica pude perceber como realmente se desenvolve a prática docente, ao enfrentar as dificuldades que encontrei ao longo desse período e o que se planeja muitas vezes não conseguimos realizar devidos a inúmeras fatores além disso nos proporciona a oportunidade de amadurecer em termos de conhecimento científico propriamente dito, para mais em termos de saber lidar com os outros.</i>
BERÍLIO, 2021	<i>Estou gostando muito do programa, pois tive a oportunidade de conhecer novas perspectivas de ensino aprendizagem.</i>

Fonte: elaborado pelo autor

O Programa Residência Pedagógica foi criado com o intuito dos estudantes do curso de Licenciaturas terem uma experiência de vivência no ambiente escolar ainda em formação. Em adicional os residentes realizam as atividades que proporcionam a relação entre teoria-prática, realizam intervenções pedagógicas, observação do cotidiano escolar e ainda desenvolvem projetos que contribuem na sua construção identidade profissional.

Na compreensão de Góis (2016), entende que:

[...] a profissão docente é aprendida não só nas observações da prática do professor como também nas relações estabelecidas nos ambientes educacionais compreendemos que esses elementos são parte constitutiva do processo de construção da identidade profissional docente dos estudantes [...] (GÓIS, 2016, p.15)

A vivência no PRP de Química é vista como o momento que aproxima o licenciando da profissão docente, pois no programa que o residente começa a ter contato maior com a profissão, a partir dali começa o processo de construção da sua identidade docente, por meio de observação, análise crítica do cotidiano escolar, reflexão através da discussão didático-pedagógico sobre profissão do professor até chegar na regência, o diagnóstico da escola-campo possibilita aquisição de novos conhecimentos sobre a realidade da escola-campo e uma reflexão sobre essa realidade encontrada pensando em algo para agregar na escola. O PRP Química abre essa possibilidade de um olhar sobre a complexidade da profissão.

As narrativas dos bolsistas mostram a influência desse programa na sua construção de identidade docente, pois o processo da construção de identidade se dá por meio de duas dimensões, na formação e no desenvolvimento profissional por meio de vivências e experiências das práticas pedagógicas. Os excertos apresentados no Quadro 4 revelam que o programa oportunizou os Licenciandos de Química, conhecerem o cotidiano escolar, analisar e refletir sobre o ambiente escolar onde trabalhará, por uma experiência de situação real da sala de aula marcada pela reflexão, compartilhamento de experiência/conhecimento e problematização da prática que observou e realização. Sendo assim, viu-se à Residência Pedagógica por meio do subprojeto de Química através dos relatos de experiência dos residentes, espaços de diálogos e aprendizagem da profissão docente impactando na construção de identidade profissional docente.

Neste sentido, se faz necessário que os professores da educação básica estejam ligados na formação de outros futuros professores. Essa cooperação deve ser estabelecida para proporcionar aos futuros docentes o conhecimento profundo do ambiente escolar da educação básica. Diante do exposto, Nóvoa (2009) corrobora que, os debates acerca de desafios da docência na atualidade giram-se entorno de criar no ambiente escolar favorável ao processo de ensino-aprendizagem, introduzindo na formação dos professores o diálogo entre futuros professores e professores que atuam na educação básicas, em conjuntos produzirem conhecimentos que possam agregar no aperfeiçoamento dos métodos do ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do presente trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que teve como objetivo principal investigar que impactos o programa residência Pedagógica oportunizou para formação inicial e construção da identidade docente dos licenciandos/residentes em Química/CE, vinculado ao curso de licenciatura em Química da UNILAB, compreender como as atividades desenvolvidas no âmbito da Residência Pedagógica contribui na formação inicial dos licenciandos, a fim de conhecer os limites e possibilidades da PRP na formação docente.

Nesta perspectiva, observou-se nessa pesquisa, que os residentes viram a Residência Pedagógica através do subprojeto de Química, uma oportunidade para conhecer o cotidiano escolar, ter uma experiência na docência e, conseqüentemente, construir uma identidade docente, para trilhar os caminhos do magistério. Por outro lado, infere-se que os residentes vinham entendendo o PRP como um espaço de diálogo, troca de experiência recíproco com professores da educação básica, contribuindo na formação sólida, crítico - reflexiva da realidade da educação básica. Os residentes unanimemente relataram que o Programa Residência Pedagógica, influenciou de forma positiva com o enfoque no conhecimento do cotidiano escolar, na consolidação da formação inicial, adquirindo habilidades e competências que lhes possam auxiliar na mobilização dos saberes da docência indispensáveis à prática pedagógica.

A partir desta investigação, percebeu-se que a participação no PRP influenciou no aperfeiçoamento da formação, adquirindo conhecimento didático- pedagógico que possam lhes apoiar para enfrentar os desafios que se apresentam durante o seu percurso profissional, pois na universidade os residentes possuem embasamentos teóricos necessários para lecionar. Mas, é no cotidiano escolar e da sala de aula da educação básica, que se aprende a lidar com a profissão do professor, com contato dia-a-dia com a profissão, com a escola, com os alunos e professores experientes os residentes aprendem o que é ser professor na prática.

Haja vista, Identificou-se nos relatos dos residentes do curso de Química, o potencial formativo do renomado programa na formação inicial dos bolsistas, uma vez que o programa possibilitou à imersão dos licenciados no cotidiano escolar da educação básica, e essa imersão proporcionou aos futuros docentes, experimentar práticas pedagógicas fazendo a articulação entre a teoria e prática por um tempo maior que oferecidos pelos componentes dos Estágios Curriculares Supervisionados, contribuindo em experiência na docência ainda em formação,

sendo assim, oportunizando no conhecimento das singularidades que existem na educação básica e conseqüentemente, a construir uma identidade profissional e identificação com a profissão.

Com o presente estudo, conclui-se que, o Programa Residência Pedagógica de Química, contribui com a formação inicial dos residentes, através da vivência e experiências de situação concreta da realidade do ambiente escolar e da sala de aula na educação básica, que possibilitou a construção da identidade profissional.

Assim, em se tratando de um programa novo que está na 2ª edição, considera-se pertinentes à realização de mais estudos sobre a sua contribuição na formação docente. Para tanto, sugere-se para as investigações futuras sejam contemplados os professores orientadores da educação básica (preceptores) e professores das universidades (coordenadores de áreas). E, que a pesquisa fosse realizada com os residentes no início de ingresso no programa e ao final para poder comparar os resultados logo no ingresso e ao final, a fim de identificar novas contribuições do programa na formação inicial e continuada dos professores.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **lei n. 9.394/1996**, LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. disponível em : https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf . Acesso em: 23 nov 2022.
- BRITO, A. S.; LIMA, M. B.; LOPES, E. T. Reflexões sobre a formação inicial docente em química a partir de memórias de professores/as. **Scientia Plena**, São Cristóvão-SE, v. 10, n. 8, 2014. p.1-9
- CAPES. **Edital nº06**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018.
- CAPES. Portaria nº38. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018^a
- COELHO, L. R.; VIEIRA, M. S. T. C. Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura em Química do IF Sertão-PE. **IJET-PDVL, Recife**, v.3, n.1 p. 20-35, 2020. Disponível em: <https://ijet-pdvl.com/index.php/pdvl/article/view/112/164> . Acesso em: 05 de maio de 2020.
- CORRÊA, R. G. Formação inicial de professores de química: discursos, saberes e práticas. **Tese de Doutorado**, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos: UFSCar, 2015, 165 p.
- COSTA, Elisângela André da Silva (Org.). Conhecendo o programa residência pedagógica: caderno de formação – vol. 1 – Redenção: UNILAB, 2020.
- COSTA, Mara Lúcia Rodrigues; BEJA, AC dos S.; REZENDE, Flavia. Construção da identidade docente em licenciatura em química de um instituto federal de educação profissional. **Química Nova na Escola, São Paulo**, v. 36, n. 4, p. 305-313, 2014.
- CRISTOVÃO, E. M; SANTOS, J. R. dos. **Reflexões sobre o Programa Residência Pedagógica na universidade Federal de Itajubá**: algumas conquistas e muitos desafios. In: TAVARES, Andressa; SOUSA, Karla, Cristina, Silva; CRUZ, Keila. (Org.). Residência Pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão [recurso eletrônico]. Natal: IFRN, 2019. p. 181-198
- FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisângela Andre da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O Estágio Curricular Supervisionado e Construção da Profissionalização Docente**. Revista Expressão Católica; v. 6, n. 1; Jan – Jun; 2017; ISSN: 2357-8483. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324851324>. Acesso em: 03 mar 2021.
- FREITAS, Bruno, Miranda. A construção da identidade profissional docente a partir das histórias de vida de licenciandos em matemáticas participantes do Programa Residência

Pedagógica da UNILAB. 191 f.: il. color. **Dissertação** (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2020.

GIGLIO, Celia Maria Benedicto; LUGLI, Rosario Silvana Genta. **Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares**. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **Cadernos de Educação**, n. 46, p. 62-82, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/4173>
Acesso em: 20 out 2021.

GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

GÓIS, Mariana Monteiro de Macêdo. Percursos de construção da identidade profissional do bom professor universitário. 2016. **Dissertação** de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

GOMES, Verenna Barbosa. Divulgação científica na formação inicial de professores de química. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências), Universidade de Brasília: Brasília, 2012, 139 f.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A. 2003.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Professores Imagens do futuro presente. **Lisboa: Educa, 2009**.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 - 34)

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Richardson, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROWER, Joana Elisa; ALVES, Maria Alda de Sousa; GOMES, João Paulo Freitas. Escola e formação docente: narrativas plurais. In Bodart, Cristiano das Neves (Org.). **Sociologia e Educação: debates necessários**. 1. ed. -- Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. p. 151-170.

SANTOS, L. M. C.; ALMEIDA, W. S.; TEIXEIRA, G. B.; MACEDO, J. F.; LIMA, L. S.; SANTOS, E. J. S.; NUNES, M. M.; CARDOSO, S. C.; REIS, Y. F. S.; SUSSUCHI, E. M. A influência do PIBID no processo de formação inicial dos licenciandos em química da UFS/São Cristóvão. **Scientia plena**, 11(6):1-8, 2015.

SCHNETZLER, Roseli P., A pesquisa em ensino de química no Brasil: conquistas e perspectivas. **Química nova**, v. 25, p. 14-24, 2002.

SILVA C. Silveira da; OLIVEIRA Luiz A. Andrade. **Formação inicial de professores de química formação específica e pedagógica**. In: NARDI, R. org. Ensino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 258 p. ISBN 978-85-7983-004-4. Disponível em: <http://books.scielo.org>

SILVA, Hésley, Machado. **Programa Residência Pedagógica: Oportunidades e dificuldades em um contexto de redução da demanda pelas Licenciaturas no Brasil**. In: TAVARES, Andressa; SOUSA, Karla, Cristina, Silva; CRUZ, Keila. (Org.). Residência Pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão [recurso eletrônico]. Natal: IFRN, 2019. p. 21-47

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; SCHNETZLER, Roseli P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, p. 2174-2183, 2008.

SOUZA, Gahelyka Agtha Pantano. Representações sociais sobre ser professor e o processo de (re)construção da identidade docente: um estudo no curso de licenciatura em química da UFAC – Rio Branco. **Tese (Doutorado em Educação)**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. 285 f.

STANZANI, E. L.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. As contribuições do PIBID ao processo de formação inicial de professores de química. **Química Nova na Escola**. V. 34, n. 4, p.210-219, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

TORMENA, Ana Aparecida; FIGUEIREDO, Jorge Alberto. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica**. **Cadernos PDE**, 2010.

VASCONCELOS, Flávia CGC; DA SILVA, João Roberto Ratis Tenório. A vivência na residência pedagógica em química: aspectos formativos e reflexões para o desenvolvimento da prática docente. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 219-234, 2020.

8. APÊNDECES

Apêndice 1- Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento e Questionário direcionados para residentes no Google Forms

- 1 TERMO DE CONSENT MENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa sobre “Residência Pedagógica” intitulado “FORMAÇÃO INICIAL: IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DA UNILAB” .Você não deve participar contra sua vontade, o objetivo da pesquisa é de Investigar que impactos o programa residência Pedagógica oportunizou para formação inicial e construção de identidade docente dos licenciandos/residentes em Química/CE, vinculado ao curso de licenciatura em Química da UNILAB. Essa pesquisa será realizada com residentes do PRP do subprojeto Química/CE, preceptor e coordenadora de área. Logo, você deverá participar da pesquisa se atender o seguinte critério: ser estudante do curso de licenciatura em Química, participante do PRP, ser preceptor/a e coordenador/a de área, sua participação na pesquisa consistirá em responder o questionário sobre sua experiência no programa de forma on-line. Caso houver alguma dúvida ou problema relacionado à pesquisa você poderá solicitar esclarecimentos com Campili Mendes pesquisador por e-mail: Campili@aluno.unilab.edu.br . Sua participação é voluntária livre de qualquer remuneração. Você poderá, a qualquer momento, deixar de participar deste estudo, sem que isto lhe traga nenhuma penalidade ou prejuízo, como também, tem direito de não responder qualquer pergunta, sem necessidade de justificativa ou retirar consentimento a qualquer momento. E, finalmente, informo-lhe que sua participação não permitirá sua identificação, está garantido o sigilo da sua informação prestada. Vale ressaltar que, a sua cooperação e participação na pesquisa darão subsídio para outros estudos acerca da temática. Almeja-se divulgar os resultados obtidos na pesquisa em forma de Monografia, artigos científicos e eventuais publicações científicas, preservando-se sua identificação e o sigilo das informações individuais. Assim, você pode solicitar os resultados dessa pesquisa por e-mail supracitada. Você pode imprimir esse TCLE. *

- 2 TERMO DE CONCENT MENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO (TCEL) *

Você concorda em participar da pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

- sim
- Não

3. 1. Você concorda que a RP contribuiu para sua prática pedagógica, no que tange a relação entre a teoria vs prática imprescindível para sua formação inicial. comente a sua resposta?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo Fortemente
 Concordo
 Sem Opinião
 Discordo
 Discordo Fortemente

4. 1 a) Deseja comentar sua resposta anterior

- 5 2.Com base no seu o har como acadêmico, residente no subprojeto Química, e na escola-campo que você está inserido, concorda que o PRP contribui para melhorar a formação dos seus alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo Fortemente
 Concordo
 Nem concordo nem discordo
 Discordo
 Discordo Fortemente

6. 2 a) Deseja comentar sua resposta?

- 7 3.A partir da sua participação no PRP escolha no mínimo 5 afirmativas abaixo sobre os impactos do PRP na sua formação inicial e acadêmica. Justifique sua Resposta?

Marque todas que se aplicam.

- Construção da identidade Profissional
 Conhecimento didático-pedagógico
 Articulação entre a teoria e Prática
 saberes docentes
 saberes necessários para planejar aulas/intervenções pedagógicas
 Experiência da rotina da sala de aula
 Identificação com a profissão docente
 Conhecimento do cotidiano escolar
 Autonomia em testar novas metodologias
 Capacidade de trabalhar em equipe
 Experiência na Docência

8. 3 a) Justifique sua escolha ?

9. 4 .Você participou no planejamento de todas as atividades desenvolvidas no RP na escola -campo onde está inserido e/ou planejou todas atividades executadas por você?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

- 0 4 a) Caso a resposta seja sim, quais saberes são necessários para que o/a professor/a elabore e desenvolva a sua aula ?

11. 5. Você concorda que a sua participação no PRP influenciou de alguma forma para sua construção de identidade docente como o (a) Químico (a)?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo Fortemente
 Concordo
 Nem concordo nem discordo
 Discordo
 Discordo Fortemente

12. 5 a) Deseja comentar sua resposta *

- 3 6. você concorda que o PRP proporcionou contribuição significativa para sua formação sólida, crítico-reflexivo como futuro professor/a de Química

Marcar apenas uma oval.

- Concordo Fortemente
 Concordo
 Nem concordo nem discordo
 Discordo
 Discordo Fortemente

14. 7. Qual é a motivação para participar no PRP ? pode escolher até duas afirmativas abaixo.

Marque todas que se aplicam.

- Aprimoramento de conhecimento sobre a docência
 Ter acesso à bolsa
 Por causa da novas experiência que o PRP oferece
 Construir uma identidade Profissional
 Por ter a certeza da carreira docente
 Recebi incentivo dos professores

Outro: _____

15. 7 a) Deseja comentar sua escolha ?

- 6 8. Qual é a ontribuição da Residência Pedagógica na sua formação Acadêmica ?

Marcar apenas uma oval.

- Experiência na docência
 Aprimoramento da didática
 Perda de timidez
 Gestão da sala de aula
 Aperfeiçoamento da escrita acadêmica

17. 8 a) Comente sua resposta ?

18. 9. Quais os desafios que você encontrou no PRP?

Marcar apenas uma oval.

- Regência
 Dificuldade de lidar com sala de aula
 Cumprir a carga horária
 Planejamento das atividades
 Relacionamento professor/a aluno/a
 Trabalhar em equipe
 Outro: _____

20. 10. Nas suas observações do ambiente escolar e da sala de aula da escola- campo, concorda que o PRP ajudou você a mudar a sua opinião sobre a docência na Educação Básica?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo Fortemente
 Concordo
 Nem concordo nem discordo
 Discordo
 Discordo Fortemente

21. 10 a) Comentário

22. 11. Com a sua participação no RP você percebeu alguma diferença entre RP e Estágio supervisionado ?

23. 12 . De forma Geral, relate um pouco da sua experiência de vivência e as contribuições do programa Residência Pedagógica na sua formação ?
